



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ELIZANDRA TEIXEIRA CORIOLANO BEZERRA**

**CURADORIA DE INFORMAÇÃO: nova possibilidade de atuação do profissional da  
informação**

**NATAL/RN**

**2017.1**

ELIZANDRA TEIXEIRA CORIOLANO BEZERRA

**CURADORIA DE INFORMAÇÃO: nova possibilidade de atuação do profissional da  
informação**

Monografia apresentada ao Departamento de  
Ciência da Informação do Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte, para obtenção do título de  
bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Andréa Vasconcelos Carvalho.

NATAL/RN

2017.1

Catálogo da Publicação na Fonte.  
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Bezerra, Elizandra Teixeira Coriolano.

Curadoria de informação: nova possibilidade de atuação do profissional da  
informação / Elizandra Teixeira Coriolano Bezerra. – Natal, RN, 2017.

60f. : il.

Orientador: Profa. Dra. Andréa Vasconcelos Carvalho.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciência da  
Informação.

1. Curadoria de Informação – Monografia. 2. Profissional da Informação (PI) -  
Monografia. 3. Moderno Profissional da Informação (MIP) - Monografia. 4.  
Profissional da Informação Curador - Monografia. I. Carvalho, Andréa Vasconcelos. II.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 023.5

ELIZANDRA TEIXEIRA CORIOLANO BEZERRA

**CURADORIA DE INFORMAÇÃO: nova possibilidade de atuação do profissional da  
informação**

Monografia apresentada ao Departamento de  
Ciência da Informação do Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte, para obtenção do título de  
bacharel em Biblioteconomia.

DATA DE APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Vasconcelos Carvalho  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Moreira  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN  
(Membro)

---

Ma. Tatiana Nascimento Augusto Dutra Alves  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte / IFRN  
(Membro)

Dedico este trabalho a Deus, que com sua imensa misericórdia me concedeu a sabedoria e o discernimento necessário para alcançar mais uma vitória.

## AGRADECIMENTOS

Uma vez alguém falou que “gratidão é a memória do coração” (autor desconhecido) e esse alguém estava sendo. Quando somos tocados pelo que nos acontece o nosso coração guarda em um lugar especial todas as lembranças e a transforma em sentimentos que nos acompanham pelo resto da vida.

O meu eterno agradecimento vai para Aquele que nunca me abandona, que está comigo nos momentos felizes e tristes, que se faz presente em cada detalhe, que me abençoa e iluminar com sua imensa graça, Deus. O primeiro no topo dessa lista imensa e que merece toda honra e toda glória. Obrigada papai do céu por sua companhia e compaixão.

A minha família, um presente de Deus. Que orienta e apoia as minhas decisões. Em especial a minha mãezinha Erineide Bezerra, por seu amor que fortalece, sua paciência que calma e sua dedicação que me enche de sentimentos bons e me faz querer continuar e realizar os nossos sonhos. A minha maninha, que mesmo sendo a irmã mais velha é minha bonequinha. Aos meus avôs, por depositarem tanta confiança em mim. A minha tia, pelo seu amor e entusiasmo. Meu Tio, pelo seu sorriso. E a minha prima, por seu jeito descolado de ser. Obrigada por acreditarem que eu posso ir sempre além e por me incentivarem a enfrentar todos os desafios que surgem no caminho tendo a certeza que são apenas parte do processo para alcançar algo melhor, amo vocês.

Aos amigos que estiveram presentes seja por mensagens ou pessoalmente. Em especial aos que conheci na graduação, que cresceram juntos comigo e que ganharam um lugar especial no meu coração. Lehi Aguiar, dono de uma inteligência absurda, atencioso, prestativo, tímido e ao mesmo tempo desinibido, nunca esquecerei como você me acolheu. Alessandra Trindade, o que dizer desse ser humano que chega devagar e vai ganhado seu carinho, amizade e fazendo uma morada no seu coração?! Só tenho a agradecer pelo seu jeito, sua amizade e por tudo que você me ensinou seja relacionado à vida profissional ou pessoal. Elisângela Andrade, uma mulher forte, decidida e dona de um vocabulário incrível. Te admiro bastante. Aline Cristina, uma verdadeira amante dos livros e um doce de pessoa. Obrigada pelo carinho e amizade de vocês.

Aos professores, por transmitirem seus ensinamentos sejam eles relacionados aos conteúdos das disciplinas que ministraram seja acerca da prática profissional ou até mesmo sobre a vida. Agradecida pela troca mútua de conhecimento durante a graduação, foi sem dúvida muito importante à atuação de vocês nesse processo.

As minhas eternas primeiras chefes Euzébia Pontes, Kalline Flor, Clediane Guedes, Elisângela Moura e Maria Aniolly que me acolheram na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) e me orientaram durante os meus primeiros passos como profissional. O tempo que passei com vocês foi de muito aprendizado e nele tive a oportunidade de crescer como profissional e também como pessoa. Obrigada a todas.

A professora Andréa Carvalho por sua atenção, delicadeza, orientação e paciência. Obrigada pelo acolhimento no projeto de pesquisa, na elaboração da monografia e por todo conhecimento compartilhado com tanto carinho. Admiro sua postura profissional e pessoal, a forma como escolhe as palavras para expressar o que pensa e como busca sempre se aprimorar. Espero que tenhamos futuramente a oportunidade de compartilhar novos conhecimentos.

Agradeço também a bibliotecária Milena Macedo da biblioteca setorial do Núcleo de Educação da Infância (NEI) por sua receptividade juntamente com Elione Costa, funcionária da unidade. Foram momentos de muito aprendizado, vocês me deixaram a vontade para aplicar tudo o que estava sendo passado fazendo com que o estágio se tornasse cada vez mais proveitoso. Obrigada pelas orientações, dedicação, esforço e compreensão. Foi maravilhoso está com vocês.

Obrigada a todos!

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível” (Charles Chaplin).*



## RESUMO

Com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e seu uso crescente, a práxis da sociedade atual se caracteriza pela constante produção e geração de conteúdo. Frente a esse contexto informacional os indivíduos encontram-se imerso em uma sobrecarga de informação. Surgindo a necessidade de práticas profissionais que suavizem essa realidade. Para isso, emerge uma categoria de profissionais incumbidos de filtrar, agregar valor e disseminar conteúdos relevantes para uma dada audiência considerando a sua área de especialização, o curador de informação. No entanto, profissionais que lidam com a informação e que tem a sua prática remota de outras épocas também trilham seus caminhos por esse espaço, sendo denominado Profissional da Informação (PI). Esses profissionais atuam buscando, recuperando, agregando e disseminando informações acerca de um tema específico com fins a atender a necessidade de uma comunidade usuária. Portanto, objetivou-se de modo geral analisar as competências do PI para atuar como curador de informação. E especificamente caracterizar o processo de curadoria de informação; identificar conhecimentos, habilidades e atitudes do PI; e por fim relacionar os conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional da informação com o processo de curadoria de informação. Realizando por meio da pesquisa bibliográfica em bases de dados como o Portal de Periódicos CAPES, E-lis, Google acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD – IBICT, documentos que versassem sobre a temática. Com demarcação temporal entre os anos de 2010 a 2017 e delimitação idiomática em português, espanhol e inglês. Considerou, portanto, que as semelhanças existentes entre as práticas do PI e do curador tornam ainda mais forte a percepção de que esse profissional pode desempenhar o papel de curador seja como atividade independente seja com fins organizacionais.

**Palavras-chave:** Curadoria de Informação. Profissional da Informação (PI). Moderno Profissional da Informação (MIP). Profissional da Informação Curador.

## ABSTRACT

With the emergence of Information and Communication Technologies (ICT) and their increasing use, the praxis of today's society is characterized by the constant production and generation of content. Faced with this informational context individuals are immersed in an information overload. The need arises for professional practices that soften this reality. To this end, a category of professionals has emerged who are in charge of filtering, adding value and disseminating content relevant to a given audience considering their area of expertise, the information curator. However, professionals who deal with information and who have their remote practice from other times also walk their paths through this space, being called Information Professional (IP). These professionals act by searching, retrieving, aggregating, and disseminating information about a specific topic to meet the needs of a user community. Therefore, it was generally aimed at analyzing the IP competencies to act as information curator. And specifically characterize the information curation process; Identify IP knowledge, skills and attitudes; And finally to relate the knowledge, skills and attitudes of the information professional to the information curation process. Through bibliographic research in databases such as CAPES Periodicals Portal, E-lis, Google academic, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations BDTD - IBICT, documents that deal with the subject. With temporal demarcation between the years 2010 to 2017 and idiomatic delimitation in Portuguese, Spanish and English. He considered, therefore, that the similarities between the practices of the PI and the healer make the perception that the practitioner can play the role of curator both as an independent activity and for organizational purposes.

**Keywords:** Information Curation. Information Professional (IP). Modern Professional Information (MIP). Curator Information Professional.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Linha do tempo da curadoria .....	22
<b>Figura 2</b> – Processo de mediação .....	34
<b>Figura 3</b> – A tríade que compõe o conceito de competência .....	45

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Comparação das etapas de curadoria .....	25
<b>Quadro 2</b> – Amostra de ferramentas de curadoria de informação presentes no âmbito digital .....	27
<b>Quadro 3</b> – Uso das ferramentas de acordo com as etapas .....	27
<b>Quadro 4</b> – Atributos do curador de informação .....	32
<b>Quadro 5</b> – Competências pessoais dos bibliotecários .....	42
<b>Quadro 6</b> – Descrição das competências .....	43
<b>Quadro 7</b> – Características do bibliotecário .....	44
<b>Quadro 8</b> – Proposta da Federal Internacional de Informação e Documentação .....	46
<b>Quadro 9</b> – Conhecimentos, habilidades e atitudes do PI .....	47
<b>Quadro 10</b> – Relação do processo de curadoria com os conhecimentos, habilidades e atitudes do PI .....	52

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 CURADORIA DE INFORMAÇÃO</b> .....	17
2.1 CONCEITO E ORIGEM .....	18
2.2 PROCESSO .....	22
2.3 FERRAMENTAS .....	26
2.4 CURADOR DE INFORMAÇÃO .....	28
<b>2.4.1 O curador como mediador de informação</b> .....	33
<b>3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO</b> .....	35
3.1 ASPECTOS RELACIONADOS AO SURGIMENTO DO BIBLIOTECÁRIO .....	36
3.2 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO UMA NOVA DENOMINAÇÃO PARA O BIBLIOTECÁRIO .....	38
3.3 A COMPETÊNCIA E SUAS PARTICULARIDADES .....	41
<b>3.3.1 Conhecimento, Habilidade e Atitude</b> .....	45
<b>4 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO ENQUANTO CURADOR</b> .....	49
4.1 A INFORMAÇÃO COMO A PRIMEIRA SEMELHANÇA .....	50
4.2 CARACTERÍSTICAS DO PI E DO CURADOR .....	51
4.3 NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO .....	53
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e seu uso crescente, a práxis da sociedade atual se caracteriza pela constante produção e geração de conteúdo. Isso ocorre porque os papéis de produtores e consumidores não são mais designados a um grupo de indivíduos. O fio condutor dessa mudança de comportamento se dá por meio dos avanços tecnológicos dos últimos tempos e o uso cada vez mais frequente das plataformas digitais no cotidiano dos sujeitos.

Esse ambiente facilita a interação e a troca simultânea de informação entre os indivíduos, dinamizando o processo de geração e disseminação de novos conteúdos. No entanto, alguns fatores considerados negativos influenciam na busca e recuperação da informação, quais sejam a produção constante de conteúdo, a quantidade que advém dessa produção, o curto tempo para filtrar as informações relevantes e a incerteza da credibilidade das fontes. Desse modo, nos deparamos com a emergente necessidade de filtro e isso requer a atuação de profissionais especializados que possam atender as demandas oriundas desse contexto.

Dessa maneira, surgem os curadores de informação, esses profissionais objetivam buscar, selecionar, agregar valor e disseminar informações digitais e por esta razão exercem influência no atual contexto da sociedade com a proposta de sua atuação. Entretanto, profissionais como o bibliotecário há muito desempenham as atividades de busca e recuperação da informação, sendo caracterizado na atualidade como Profissional da Informação (PI) já que seu objeto de trabalho é a informação e a sua prática passou a ser influenciada pela tecnologia. Isto exposto, podemos considerar que a atuação desse profissional frente às mudanças ocorridas na atualidade possa o levar a um novo campo de atuação: a curadoria de informação.

O interesse pela temática e a escolha desta para realização da pesquisa se deu a *priori*, pelo contato com o tema durante a disciplina Redes e Serviços de Informação II, ofertada pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Vasconcelos Carvalho. A *posteriori*, pela participação no projeto de Iniciação Científica (IC) intitulado “Curadoria de informação: processo e ferramentas”, coordenado pela docente supracitada.

É sabido que as diversas áreas do conhecimento mantém relação umas com as outras e essa relação gera novos campos de atuação para diversos profissionais. No entanto, muito desses profissionais ainda estão presos a um universo fechado, sem maiores visões acerca das

inúmeras possibilidades dos seus campos de atuação. Dessa forma, busca-se através da realização desta pesquisa tentar desmistificar a figura do PI, posto que este ainda seja visto pela sociedade com o profissional responsável apenas pela guarda e conservação dos livros de uma biblioteca.

No entanto, sua atuação transcende o estereótipo aplicado sobre ele uma vez que a Biblioteconomia possui caráter multidisciplinar proporcionando ao profissional relacionar-se com as demais áreas do conhecimento. Percebemos também que o PI, assim como outros profissionais, está, a partir da evolução tecnológica, ganhando novos campos de atuação. Assim, vislumbramos um novo campo de atuação para o PI: a curadoria de informação.

Essa temática, porém, ainda é pouco explorada e rareia a produção científica que verse sobre esse emergente campo. Sendo assim, este estudo almeja contribuir para a discussão da temática na área da Ciência da Informação e despertar o interesse de novos estudos sobre esse tema.

Desse modo, buscou-se através desta pesquisa responder a seguinte indagação, que se caracteriza como o problema de pesquisa, a saber: o profissional da informação tem competências, expressas em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, que o capacitam a atuar como curador da informação? Para isso, objetivou-se de modo geral analisar as competências do profissional da informação para atuar como curador de informação. E especificamente caracterizar o processo de curadoria de informação; identificar conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional da informação; relacionar os conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional da informação com o processo de curadoria de informação.

Como afirma Gasparoto (1993, p. 58) “não se faz pesquisa sem método”. Nesse sentido, o método aplicado na presente pesquisa, deu-se mediante o método qualitativo e a pesquisa bibliográfica que é “[...] elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (GIL, 2010, p. 29). Com delimitação idiomática em português, inglês e espanhol. Fazendo uso de bases de dados, como Portal de Periódicos CAPES, E-lis, Google acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD – IBICT, no intuito de recuperar documentos que versassem sobre a temática. E com demarcação temporal estabelecida entre os anos de 2010 a 2017.

Através da definição desses critérios elencaram-se também os termos de busca para a presente pesquisa, quais são: curadoria de informação; curadoria de conteúdo; curador de informação; curador de conteúdo; profissional da informação; perfil do profissional da

informação; conhecimento, habilidade, atitude do profissional da informação. No idioma inglês os termos usados foram: information curation; content curation; information curator; content curator; Information professional, information professional profile; knowledge, skill and attitude of the information professional. Já no espanhol foram utilizados os termos: información curada; contenido de curación; información curador; curado de contenidos; profesional de la información; perfil del profesional de la información; conocimiento, habilidad y actitud del profesional de la información.

Além disso, a pesquisa se caracteriza como exploratória, uma vez que, “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41).

Esta monografia está estruturada em quatro momentos, quais são: curadoria de informação, profissional da informação, profissional da informação enquanto curador e as considerações finais. Em cada momento buscou-se discutir os aspectos inerentes ao tema proposto bem como suas especificidades, com vista a atingir os objetivos elencados anteriormente. Assim sendo apresentaremos a seguir detalhadamente o que será discutido em cada momento.

No primeiro momento foi exposto o tema de pesquisa, curadoria de informação, no tocante a esclarecer os seguintes pontos: a) expor conceitos de curadoria de informação; b) comentar a sua origem; c) caracterizar seu processo; d) apontar ferramentas online; e por fim, e) retratar a figura do curador de informação.

Na sequência buscou-se apresentar os aspectos inerentes ao profissional da informação ou bibliotecário no intuito de esclarecer as seguintes questões: a) surgimento e atuação na sociedade; b) classificação; c) competência; e por fim, d) conhecimentos, habilidades e atitudes. Logo após, apresenta-se os aspectos inerentes ao Profissional da Informação – bibliotecário – enquanto curador. Para isso, questões como semelhanças, características e oportunidades de um novo campo de atuação serão tratadas ulteriormente no decorrer das seções. Por fim, as considerações finais, com vistas a realizar as colocações finais acerca do tema proposto.



## 2 CURADORIA DA INFORMAÇÃO

Em razão do crescente uso dos recursos disponíveis no ambiente digital e das muitas facilidades que estes ambientes oferecem para a publicação, edição e compartilhamento de informações, os indivíduos na atualidade mudaram seu comportamento de consumidores passivos para produtores ativos de conteúdo. Esse comportamento eleva a produção de informação digital gerando uma conseqüente sobrecarga informacional que submerge o sujeito. Corroborando com essa afirmação Silva (2012, p. 75) assevera que:

excesso de informação, ansiedade intelectual, novas síndromes como a *fear of missing out*<sup>1</sup>, filtros e bolhas... muitos novos problemas surgem com o aumento do acesso à web e, invariavelmente, parecem estar associados à possibilidade expandida de expressão e publicação de conteúdo na web.

Com o surgimento das TIC o indivíduo ganha um novo canal para informar e ser informado. Sendo por meio desde que suas buscas são executadas quando lhe surge alguma necessidade informacional, para isso o mesmo faz uso dos motores de busca presente na web, a exemplo do *Google*.

Nesse universo o sujeito pode encontrar informações nos mais diversos formatos como texto, áudio, vídeos e/ou imagens. Através de diferentes fontes como blogs, sites, revistas online, repositórios digitais, dentre outros. No entanto, a variedade de opções resultantes dos motores de busca mostra-se inconsistente e esse fator pode interferir durante o processo de busca e recuperação da informação (SHIRKY apud CASTILHO, 2015).

O filósofo e professor Mario Sergio Cortella, em sua palestra intitulada “A Era da curadoria: o que importa é saber o que importa” descreve uma cena do filme “Alice no país das maravilhas” na qual a personagem principal encontrava-se diante de vários caminhos e precisava decidir qual deveria seguir, no entanto, a menina não tinha ideia de onde queria chegar e esse talvez fosse seu maior problema. Ao narrar à cena no Café Filosófico<sup>2</sup>, Cortella buscou elucidar a sua fala sobre informação e conhecimento fazendo uma analogia com a obra de Charles Lutwidge Dodgson<sup>3</sup>. Quando a analogia apresentada acima é aplicada no ambiente digital torna-se evidente a necessidade de estabelecer critérios de busca e avaliação das fontes disponíveis na web, bem como reconhecer a latente necessidade informacional

<sup>1</sup> “*fear of missing out*” ou FOMO como também é conhecido é um fenômeno que gera em alguns indivíduos o sentimento de medo no que se refere a estar desatualizado em relação às informações, notícias e novidades compartilhadas no ambiente digital.

<sup>2</sup> Programa de televisão exibido na TV CULTURA com canal no *YouTube* em parceria com o Instituto CPFL. Palestra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9CLXe6nzzgq0>.

<sup>3</sup> Pseudônimo Lewis Carroll.

existente, pois “para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve” (informação verbal)<sup>4</sup>. E é nesse contexto que a curadoria de informação passa a atuar.

A curadoria de informação é um processo que incorpora os conhecimentos de um especialista humano que objetiva, em meio ao caos informacional, selecionar, filtrar, agregar valor e disseminar informações relevantes a uma dada audiência. Com o propósito de satisfazer ou ao menos amenizar as necessidades informacionais desse público. Além disso, ferramentas informáticas surgem para auxiliar o trabalho do curador de informação na execução de sua função no ambiente digital.

A web se caracteriza não somente pelas inúmeras possibilidades existentes em seu universo, mas pelo seu ilimitado conteúdo que se renova a cada segundo com a geração de novas informações produzidas por diversos indivíduos. Este, denominado ambiente digital influencia fortemente o fazer profissional de diversos sujeitos e exigem que esses modifiquem ou adequem as suas práticas as novas demandas sociais.

Desse modo, neste capítulo serão apresentados os aspectos inerentes à curadoria de informação. No tocante a esclarecer os seguintes pontos: a) expor conceitos de curadoria de informação; b) comentar a sua origem; c) caracterizar seu processo; d) apontar ferramentas online; e por fim, e) retratar a figura do curador de informação.

## 2. 1 CONCEITO E ORIGEM

De acordo com Michaelis dicionário brasileiro da língua portuguesa (2017a)<sup>5</sup>, o termo curadoria tem seu sentido etimológico derivado de “curador + ia” que significa “ato ou efeito de curar; cargo, poder, função ou administração de curador; curatela” (ibid., 2017a). Em conformidade com essa afirmativa o Dicio dicionário online de português (2017)<sup>6</sup> apresenta a definição de curadoria como:

Cargo ou função do curador, da pessoa responsável pela manutenção das obras de artes em museus, galerias etc.: curadoria de artes; [Jurídico] Curatela; trabalho de quem é, judicialmente, incumbido pela defesa de incapazes, de menores ou órfãos, de ausentes ou massas falidas.

Nota-se que o conceito de curadoria está associado ao feito de cuidar, responsabilizar-se por algo. Sendo assim, “a curadoria de conteúdo é o ato de identificar, selecionar e compartilhar continuamente o melhor e mais relevante conteúdo on-line e outros recursos

<sup>4</sup> Frase pronunciada por Mario Sergio Cortella no Café filosófico, em outubro de 2016.

<sup>5</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

<sup>6</sup> Documento em meio eletrônico não paginado

sobre um assunto específico para atender às necessidades de um público específico” (HANDLEY, 2012, p. 48, tradução nossa).

A curadoria se caracteriza pelo processo de busca, identificação, agregação de valor e compartilhamento de conteúdos relevantes, com vista a atender a demanda de uma comunidade de usuários. Além disso, “as palavras curador e curadoria assumem diferentes significados conforme as especificidades das áreas” (AMARAL, 2012, p. 42) e o contexto no qual estão sendo aplicadas. Para entender essa assertiva se faz necessário delinear a evolução da curadoria e do profissional curador.

Assim como a sociedade, a curadoria passou por um processo evolutivo ao longo dos anos e foi sendo aplicada a diversos contextos para diferentes fins. O seu surgimento remota ao Império Romano na figura do *Curator Bonorum*<sup>7</sup> que era responsável pela administração dos bens materiais resgatado dos devedores da época como forma de pagamento de suas dívidas. Nesse momento histórico, o *curator* tinha a função de cuidar, zelar pelo patrimônio confiscado até que uma decisão fosse tomada (GROFF, 2010).

Isto posto, considera-se que a função primordial do curador durante o Império Romano era cuidar, zelar pelos bens materiais e não pelos interesses das partes, devedores e credores, respectivamente (GROFF, 2010).

Posteriormente, com a institucionalização da Igreja Católica, a curadoria também se aplicava no âmbito religioso, sendo representado pelo “cura católico” como apresentado por Ramos (2012).

Após esse período, a curadoria se reafirma na arte contemporânea no âmbito dos museus e galerias. Nesse cenário a seleção, organização e exposição das obras ficam a cargo do curador de artes, profissional responsável pelo processo de curadoria nesse ambiente. Santos (2014, p. 103) aponta que “a curadoria de arte compõe, idealiza, desenvolve e/ou expõe um conceito de uma expressão artística”. Nesse segmento Rupp (2010, p. 2) mostra que:

Atualmente, por curadoria em arte se entende a atividade de conceber uma exposição de um ou vários artistas sob um projeto expositivo ou tema proposto por um curador ou uma equipe de curadores. Esse curador pode ter formação em arte, história, teoria e crítica, filosofia, arquitetura, outras especialidades ou até nenhuma formação acadêmica.

Na atualidade, a curadoria está sendo empregue no ambiente digital com diferentes tipos de nomenclatura, tais como apresentam Corrêa e Bertocchi (2012, p. 29) ao afirmarem

---

<sup>7</sup> O termo em latim *Curator Bonorum* em sua tradução literal significa “bom zelador”.

que “a diversidade de associações semânticas ligadas ao termo revela a amplitude de sua apropriação: curadoria de conteúdo, cuidador de informação, filtrador, curadoria digital, editoria social, jornalística, educativa, do conhecimento, do consumidor, de comunidades, entre outros”.

A variedade do termo está ligada diretamente às inúmeras possibilidades de aplicação do processo de curadoria, contudo seu principal objetivo é oferecer informações relevantes para uma dada audiência. Pois, a partir das necessidades dos indivíduos o profissional busca em meio ao que já foi produzido por outrem selecionar, agregar valor e disponibilizar informações que sejam satisfatórias para um público específico.

Sendo assim, “o termo “curadoria de informação” surge como uma necessidade de formalizar a organização de conteúdo existente a partir de critérios ou recortes do usuário [...]” (GARCIA, 2014, p. 50). E para suprir a demanda informacional de um público se faz necessário aliar três importantes recursos, a saber, humano, metodológico e tecnológico que são respectivamente representados pelo especialista humano, o processo de curadoria e as ferramentas informáticas com o fim de realizar com eficiência essa atividade.

Dessa forma, “a curadoria de informação se reafirma nesse cenário diante da necessidade de se filtrar o grande volume de conteúdo disponível na internet e direcioná-lo a contextos específicos, de acordo com sua audiência, facilitando o acesso dos usuários à informação desejada” (GARCIA, 2014, p. 50). Pois, “o volume de informações tornou-se tão grande que pode se tornar inútil para quem não tem tempo suficiente para fazer a garimpagem necessária” (MILANESI, 2002, p. 29).

O filtro é a separação do “joio do trigo”, nesse momento as informações são selecionadas de acordo com as necessidades do indivíduo, considerando a credibilidade da fonte, relevância do conteúdo, dentre outros fatores.

A necessidade, utilidade e importância da aplicação do processo de curadoria no ambiente digital são evidenciadas por Shirky (apud CASTILHO, 2015, p. 49) quando afirma que “a curadoria ganha importância quando os sistemas de busca de dados na internet já não são mais capazes de produzir resultados consistentes”. Os resultados que provém dos motores de busca são repletos de uma variedade de fontes e de informações, no entanto, ainda que exista essa diversidade, alguns resultados não preenchem a lacuna informacional do indivíduo, pois são apenas replicações de conteúdos ou conteúdos irrelevantes.

Por sua vez “a curadoria de conteúdos não vai repetir informação, mas sim reinterpretar, contar de novo, adicionar valor ao conteúdo, o tornando mais apelativo. Com

valor acrescentado, confiável e enfoque quer nos utilizadores atuais como futuros” (SILVA GRAÇA et al., 2016, p.72). De acordo com Ramos (2012, p.19):

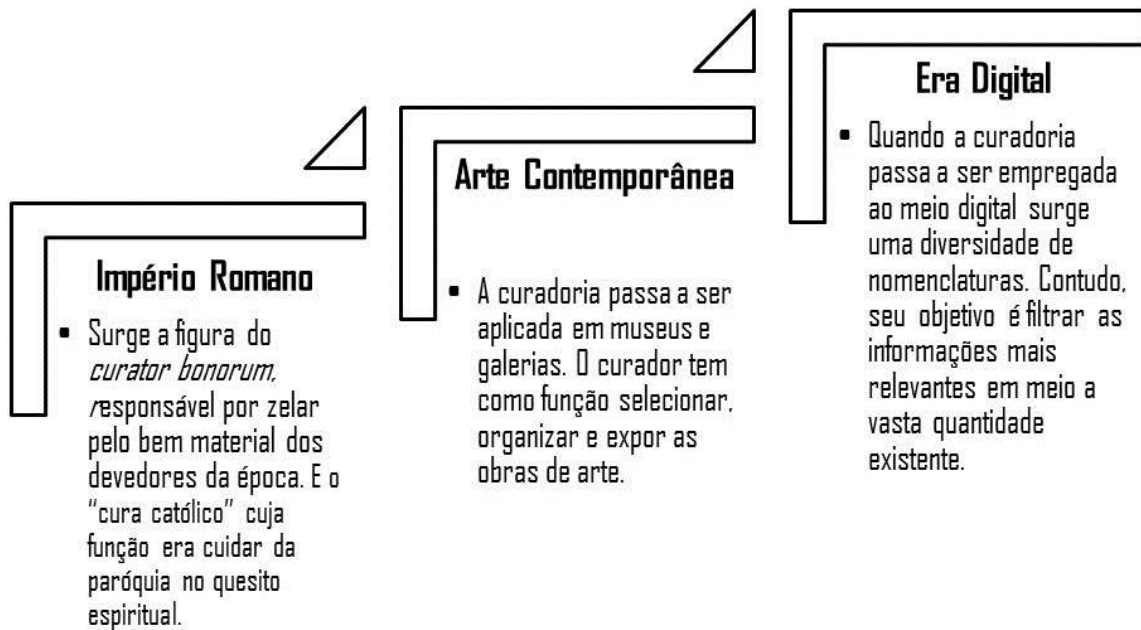
A pesquisa dos formatos de curadoria da informação, que procuram dar forma ao que já tem forma, operação que podemos falar superficialmente como uma “reformatação” de formas e uma reescrita de formas (temos em mente os formatos digitais), trazendo à tona a importância do prefixo “re” na forma cultural das bases de dados.

O que caracteriza a curadoria de informação é a capacidade de reeditar, remodelar e readaptar os conteúdos existentes na web para atender as demandas informacionais de um público. Quando aliada a agregação de novas informações essas fazem com que a curadoria ganhe importância substancial em meio à crescente sobrecarga informacional. Ramos (2012, p. 19) afirma que “o gesto curatorial é uma importante modelização na cultura e adquire papel central no contexto da sociedade informativa. Por isso, a informação é um bem do patrimônio individual imaterial contemporâneo”.

Após explanação acerca do percurso evolutivo e da aplicação da curadoria em diversos contextos, nota-se sua importância em cada um dos períodos seja no Império Romano na figura do *Curator Bonorum*, seja na Era Digital no contexto da avalanche informacional.

A Figura 1 a seguir expõe uma síntese referente às informações do processo evolutivo da curadoria que foram apresentadas anteriormente.

**Figura 1** – Linha do tempo da curadoria.



Fonte: elaboração própria (2017).

Na sequência será apresentado o processo inerente à curadoria de informação, bem como as várias propostas colocadas por diversos autores no tocante as etapas e suas particularidades.

## 2. 2 PROCESSO

Como exposto anteriormente, a curadoria sofreu alterações com o tempo e passou a ser adaptada a diversos contextos. No âmbito digital, as várias nomenclaturas adotadas, no entanto todas com igual finalidade: selecionar o conteúdo relevante para atender um público específico.

Para entender como ela acontece no âmbito digital se faz necessário conhecer as suas características e particularidades. Sendo assim, nesta seção será apresentada a caracterização do processo de curadoria e a exemplificação de etapas propostas por diferentes autores.

Para realizar de modo consistente a curadoria de informação conhecer as etapas é o primeiro passo para alcançar resultados satisfatórios. Entretanto, antes de adentrar a esse universo, torna-se imprescindível definir processo para que o conteúdo possa ser

compreendido claramente. Processo de acordo com Michaelis dicionário brasileiro da língua portuguesa (2017c) <sup>8</sup> significa:

Ação de proceder. Ação ou operação contínua e prolongada de alguma atividade; curso, decurso, seguimento. Sequência contínua de fatos ou fenômenos que apresentam certa unidade ou se reproduzem com certa regularidade; andamento, desenvolvimento. Método empregado para se fazer alguma coisa; maneira, procedimento. Ação judicial; demanda [...].

O processo de curadoria refere-se basicamente as fases/etapas que precisaram ser atendidas pelo curador de informação para que esse possa atingir seus objetivos. Na literatura diversos autores como Weisgerber (2012), Rezende (2014), Assad (2014) e Santos (2014) propõem em diferentes quantidades e nomenclaturas as fases para a curadoria de informação.

Desse modo, Weisgerber (2012, tradução nossa) <sup>9</sup> detalha todo o processo de curadoria, desde a identificação até o monitoramento. Esta autora apresenta oito etapas para o processo de curadoria, quais são:

1. Encontrar: identificar o seu nicho, encontrar fontes de conteúdo e agregar o que você descobre.
2. Selecionar: filtrar conteúdo; selecione conteúdo de qualidade, original e relevante.
3. Editorar: contextualizar conteúdo; introduzir / resumir; adicionar sua perspectiva.
4. Organizar: tipo de conteúdo; classificar conteúdo; apresentar conteúdo: justaposição.
5. Criar: decidir sobre um formato: Paper, li, Scoop, it, Storify, Storiful, Twitter curation. Creditar as fontes.
6. Compartilhar: identificar seu público; qual mídia eles usam? Compartilhar onde estão.
7. Engajar: ser anfitrião da conversa: fornecer espaço, participar e animar.
8. Monitorar: acompanhar o envolvimento e melhorar.

Rezende (2014) <sup>10</sup> por sua vez apresenta sete etapas que estão distribuídas da seguinte maneira:

1. Coleta: esta fase é a primeira, exatamente porque é nela em que o curador toma contato com o grosso da informação disponível.
2. Seleção e criação de filtros: do universo, muitas vezes incomensurável de coisas, buscará critérios para selecionar aquilo que de fato será importante e que merece tempo e investimento em publicação e divulgação.
3. Edição, elaboração: nessa fase caberá ao curador acrescentar contexto ao conteúdo a partir de sua perspectiva.
4. Arranjar/formatar: classificar o conteúdo, criar hierarquizações e dar um leiaute a tudo o que selecionou, editou e elaborou.

<sup>8</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

<sup>9</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

<sup>10</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

5. Criar a estratégia de disponibilização/distribuição: aqui é o momento de decidir por um formato: Paper. li, Scoop. it, Storify, Storiful, Twitter curation, entre outras.
6. Engajamento: o curador nesta fase exercitará seu poder de influência, animação entre seus usuários/leitores. Será preciso motivar, trocar e dialogar com sua audiência como forma de estabelecer a relação tão desejada de engajamento.
7. Análise, monitoramento: é fundamental analisar de forma precisa e meticulosa todos os resultados obtidos.

Nas etapas proposta por Rezende (2014) encontramos algumas diferenças em relação à proposta de Weisgerber (2012), quais são: a) o quantitativo; e b) a integração das etapas criar e compartilhar.

Diferente das autoras apresentadas acima, Assad (2014) <sup>11</sup> aponta apenas três fases para o processo de curadoria, são elas:

1. É o momento de garimpar: Busca-se em meio a tudo o que está disponível na internet o que é verdadeiramente interessante para seus leitores e se a informação publicada é verídica.
2. É a fase da lapidação: Muitas pessoas se enganam ao acreditar que marketing de conteúdo e o trabalho de curadoria consistem em copiar e colar. Muito pelo contrário, o curador de conteúdo ao selecionar uma informação interessante inicia um trabalho de produção desenvolvendo um material original, adaptando-o de acordo com o perfil do seu público-alvo, sem se esquecer de mencionar suas fontes.
3. É a hora de expor a sua joia: Esse é o momento mais estratégico do trabalho de curadoria, é a hora de definir o formato e o canal da publicação, se será no texto, imagem, infográfico, vídeo, se será no site, blog, Facebook, Twitter, entre outros.

As etapas acima consistem resumidamente em filtrar, editar, formatar e compartilhar. E são respectivamente denominadas como garimpar, lapidar e expor.

Por fim, Santos (2014, p. 104) afirma que a curadoria de conteúdo “[...] segue três etapas”, quais são:

1. Pesquisa: identificar e acompanhar as melhores fontes e geradores de conteúdo;
2. Contextualização: dar sentido ao conteúdo de acordo com o perfil da empresa e os interesses do público-alvo; adaptar a linguagem; mesclar conteúdos e até oferecer novos pontos de vista;
3. Compartilhamento: oferecer conteúdo de valor para o seu público.

A sua proposta se assemelha ao que foi apresentado por Assad (2014) no que se refere à quantidade de etapas e a finalidade de cada uma delas. Como as demais autoras citadas, as fases apresentadas por Santos (2014) descrevem as atividades que o curador deverá realizar para atingir bons resultados.

---

<sup>11</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.



O Quadro 1 a seguir mostra uma comparação das etapas de curadoria de informação apresentadas anteriormente.

**Quadro 1** – Comparação das etapas de curadoria.

<b>AUTORES</b>				
<b>ETAPAS</b>	<b>Corinne Weisgerber</b>	<b>Eliana Rezende</b>	<b>Nancy Assad</b>	<b>Thayse Santos</b>
	Encontrar	Coleta	Garimpar	Pesquisa
	Selecionar	Seleção e criação de filtros	Lapidar	Contextualização
	Editorar	Edição		
	Organizar	Arranjar/Formatar		
	Criar	Criar a estratégia de disponibilização/distribuição	Expor	Compartilhamento
	Compartilhar			
	Engajar	Engajamento		
	Monitorar	Análise, monitoramento		

Fonte: elaboração própria (2017).

Quando se trata do processo de curadoria de informação há uma variedade de propostas na literatura, no entanto não há como afirmar qual é a melhor ou mais adequada. Pois elas servem para nortear o trabalho do curador que, por sua vez é o agente responsável pela agregação de valor e fator crucial durante todo o processo.

No entanto, algumas dessas etapas são cruciais durante o processo, são elas: seleção, agregação de valor, formatação, compartilhamento e monitoramento. Essas ações são essenciais durante qualquer processo de curadoria, pois nela o profissional desempenhará as atividades de filtro, adição de conteúdo, organização, disponibilização e acompanhamento do impacto causado na sua audiência.

Considerando as informações colocadas acima, sugerimos um processo de curadoria baseado em sete etapas, quais são:

1. Reunir: esse é o primeiro contato que o curador terá com a informação, por isso ele precisará colher todo o conteúdo que considerar importante para o processo.
2. Filtrar: separar o que realmente importa do que não importa.
3. Agregar valor: adicionar conteúdo às informações de acordo com sua área de especialização.
4. Editar: inserir elementos como imagem e/ou vídeos e adequá-los da melhor maneira possível.

5. Compartilhar: disponibilizar o conteúdo através de sites, blogs, *Facebook*, *Twitter*, *Instragram*, *Linkedin* e outros.
6. Interagir: interação com sua audiência. Gerando assim, uma troca mútua de informações e aperfeiçoamento do seu trabalho.
7. Monitorar: acompanhar o impacto de suas publicações por meio dos recursos de análise disponíveis em algumas ferramentas de disponibilização como o *Facebook*.

Na sequência serão apresentados os aspectos inerentes às ferramentas disponíveis na web que auxiliam no processo de curadoria.

### 2.3 FERRAMENTAS

De acordo com Castells (2003, p. 273 apud GARCIA, 2014, p. 136) “[...] a Internet [...] não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da Internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são”. Com a crescente produção informacional dos últimos anos e a conseqüente sobrecarga de informação a curadoria de informação surge para filtrar o conteúdo relevante presente nesse meio. E passa a utilizar as ferramentas informativas disponíveis no âmbito digital para acelerar o processo de ‘cura’ da informação.

As ferramentas são instrumentos utilizados pelos curadores para facilitar nas várias etapas do processo de curadoria sobre o tema de seu interesse. Mas, os aspectos decisórios como agregação de valor, formatação e compartilhamento devem ser decidido pelo profissional. E esse não pode tornar-se ‘refém’ da ferramenta que o auxilia, pois a curadoria é um processo eminentemente humano. Assim como afirma Garcia (2014, p. 51) “as ferramentas de curadoria são importantes para auxiliar o trabalho do curador, mas quem deve selecionar as informações e decidir o que fazer com elas deve ser o sujeito, ator da rede, e não a máquina, o que garantirá a qualidade do trabalho de curadoria de conteúdo digital”.

Nesse ambiente existem diversas ferramentas que auxiliam o trabalho do curador. Elas possuem diferentes características e oferecem diversos recursos que se adequam a uma ou mais etapas do processo. Estão disponíveis em versão para *Desktop* e/ou *Mobile* e podem ser gratuitas ou pagas. A escolha das ferramentas depende, porém, das necessidades do público alvo e dos objetivos do curador. Após realizar uma busca no ambiente digital reuniu-se exemplos de ferramentas presente nesse âmbito como mostra o Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2** – Amostra de ferramentas de curadoria de informação presentes no âmbito digital.

Bag The Web	Klout	Storify
Buffer	LivefyreStudio	Spotify
Clipzine	Listly	Summify
CurationSoft	NetVibes	Swayy
Delicious	Paper. li	Sniply
Diigo	Percolate	StumbleUpon
DrumUp	Pearltrees	Snip.it
Elink	Pocket	TrapIt
Flipboard	Publish This	Themeefy
Feedly	Page One Curador	Tessella
Hootsuite	Reddit	Tumblr
Individ Urls	Rebel Mouse 2.0	Uberflip
Juxtapost	Scoop. it	Woobox

Fonte: elaboração própria (2017).

Algumas das ferramentas colocadas acima atendem as várias etapas do processo de curadoria como a Flipboard e o Scoop. it, por exemplo. A Flipboard é uma revista online que possibilita ao usuário seguir tópicos e pessoas de seu interesse, além disso, ela é totalmente personalizável. Nela o usuário pode criar uma revista e compartilhar na própria ferramenta ou fora dela.

O Scoop. it oferece conteúdo de acordo com o interesse do indivíduo e fornecer para ele informações atualizadas sobre a temática de seu interesse. Utilizando as palavras – chave elencadas pelo indivíduo ela apresenta notícias, pessoas e demais informações ligadas ao assunto que possam ser de interesse para o sujeito.

Para esclarecer será apresentado no Quadro 3 abaixo o uso das ferramentas de acordo com sua utilidade para cada uma das etapas do processo de curadoria.

**Quadro 3** – Uso das ferramentas de acordo com as etapas.

ETAPAS	FERRAMENTAS
REUNIR	Diigo, Elink, Flipboard, Pocket, Pearltrees, Scoop. it, Storify.
FILTRAR	Flipboard, Scoop. it.
AGREGAR VALOR	_* <sup>12</sup>
EDITAR	Canva, PowerPoint, Microsoft Word, Google Drive.
COMPARTILHAR	Buffer, Diigo, Flipboard, Scoop. it, Storify, Mídias sociais.
INTERAGIR	_* <sup>13</sup>
MONITORAR	Scoop.it, Flipboard, Klout, How sociable, Social Mention, Meltwater.

Fonte: elaboração própria (2017).

<sup>12</sup> \* Atividade essencialmente humana.

<sup>13</sup> \* Atividade essencialmente humana.

Buscou-se apresentar no Quadro 3 acima o uso de algumas ferramentas de acordo com as etapas do processo de curadoria. No entanto, vale ressaltar que existem muitas outras ferramentas que se adequam a tais etapas. Dessa maneira, as informações que constam no Quadro 3 são apenas um recorte das inúmeras possibilidades disponíveis.

Diante do exposto, torna-se perceptível que o curador de informação tem uma diversidade de ferramentas online disponíveis para o auxiliar durante o processo de ‘cura’ da informação. E de acordo com as necessidades da sua audiência e dos objetivos pretendidos ele pode fazer uso de uma ou mais ferramentas.

A seguir serão expostos os aspectos relacionados à figura do curador, profissional responsável pela execução do processo de curadoria.

## 2. 4 CURADOR DE INFORMAÇÃO

A figura responsável pela realização do processo de curadoria é o curador. Ele é o agente encarregado por filtrar e disseminar informações relevantes para uma dada audiência seja no âmbito dos museus e galerias ou no ambiente digital. Nesse sentido Bhargava (2009, tradução nossa) <sup>14</sup> afirma que:

Para satisfazer a fome do povo de grande conteúdo sobre qualquer tema imaginável, será necessário haver uma nova categoria de trabalho individual online. Alguém cujo trabalho não é criar mais conteúdo, mas dar sentido a todo o conteúdo que os outros estão criando. Para encontrar o conteúdo melhor e mais relevante e trazê-lo para a frente.

Antes de iniciar as discussões acerca das características e função desse profissional se faz necessário apresentar o significado da palavra curador. Desse modo, curador de acordo com Michaelis dicionário brasileiro da língua portuguesa (2017b) <sup>15</sup> tem seu sentido etimológico do latim “curator” e significa:

Que ou aquele que cura ou faz um doente sarar. Que ou aquele que exerce uma curadoria. JUR Que ou aquele que é encarregado judicialmente de administrar ou fiscalizar bens ou interesses de outrem. Que ou aquele que, graças a rezas e orações, trata de pessoas picadas por cobras ou as imuniza contra esses animais ou contra outros males; curandeiro, feiticeiro (ibid., 2017b).

Em conformidade com essa assertiva o Dicionário Caldas Aulete ([20--?]a) <sup>16</sup> apresenta a seguinte definição para a palavra curador:

<sup>14</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

<sup>15</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

<sup>16</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

Que cura um doente. Jur. Que exerce uma curadoria. Jur. Aquele que é legalmente incumbido de cuidar dos bens e interesses de quem se acha incapacitado de fazê-lo, como órfãos menores, inválidos, loucos, toxicômanos. Jur. Aquele que é encarregado pelo Ministério Público de defender por lei, junto às varas especializadas, os incapazes, os ausentes, as massas falidas. Pessoa responsável pelas obras de arte de um museu. Bras. Rezador ou feiticeiro a que se atribuem poderes capazes de imunizar as pessoas contra diversos males, como agressão a faca ou a bala, mordida de cobra etc.

Para Reig (2010, tradução nossa)<sup>17</sup> “um curador de conteúdo, como intermediário crítico do conhecimento é aquele que busca, agrupa e compartilha de forma contínua [...] o mais relevante [...] em sua área de especialização”. Diante do que foi exposto percebemos que o curador tem várias atribuições e isso ocorre pela variação dos contextos em que está sendo aplicado. Porém, a sua essência está ligada ao ato de cuidar, zelar por algo e isso é preservado em todos os cenários. O curador responsabiliza-se por algo ao mesmo tempo em que oferece um serviço. Para entendermos essa afirmação voltemos ao momento do seu surgimento.

De acordo com Ramos (2012, p. 14) “tradicionalmente identificamos o ofício do curador como o do profissional que organiza obras de arte em um museu ou galerias transformando-as em “exposições”, ou seja, em um percurso socialmente legitimado”. Mas, “um uso anterior do termo na história da cultura pouco citado é no Direito Romano na figura do *curator bonorum*, que criou as bases para a moderna lei de falência. Há também o caso do “cura” católico, que cuidava espiritualmente da paróquia” (Id., 2012, p. 14). A figura do curador surge antes da arte contemporânea, porém esse dado ainda é pouco conhecido e o curador passa a ter seu surgimento ligado aos museus e às galerias.

Quando passado o período do Império Romano, o curador ganha destaque na arte contemporânea selecionando e expondo as obras de diversos artistas. Gordon (2014, p. 151) afirma que “ao curador, dono de sábio conhecimento sobre pintores, escultores e artistas visuais e, ainda, mestre no ofício de organizar exposições e bienais, coube a tarefa básica de credenciar obras, validá-las por uma escolha legitimada e racional e, por fim, selecioná-las para um determinado público”.

Como uma de suas características, o curador é um especialista no tema que está ‘curando’. Por isso, Olu Oguibe (2004, p.7 apud AMARAL, 2012, p.43) afirma que o curador é:

um agente provinciano com uma referência estrutural limitada etnocêntrica, e também excêntrica, sustentada pela autoridade da qualificação e especialização acadêmica. O curador de arte contemporânea era um historiador da arte ou alguém com uma qualificação em arte, história da arte

<sup>17</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

ou estética, que na trajetória de seu treinamento e carreira se interessou especialmente por um aspecto do período ao qual se dedicou, destinando seu tempo ao estudo do trabalho produzido de uma forma ou técnica específica, tal como pintura, desenho ou gravura, e, geralmente, tinha uma especialização em determinada área geográfica.

Atualmente, na Era digital o curador passa a atuar e a aplicar as suas técnicas no ambiente digital, sendo conhecido com curador de informação ou curador de conteúdo. “[...] curadores de conteúdo descobrem o conteúdo mais valioso e relevante para compartilhar em seus sites” (HANDLEY, 2012, p. 48, tradução nossa).

Diante da sobrecarga de informação e da emergente necessidade de filtro, o trabalho do curador torna-se cada vez mais essencial, uma vez que a sua atuação contribui positivamente nesse contexto, considerando que a produção de conteúdo está em constante crescimento. Frente a isso, Silva (2012, p. 78) afirma que “se os artefatos culturais surgem, circulam e somem em uma velocidade memética, acreditamos que o papel do curador é se aproveitar disso: dentro de um fluxo volumoso e ligeiro de conteúdo, poder escolher a dedo “o quê” e “como” destacar”.

Pois, “ao contrário da agregação automática, a cura inclui um elemento humano: os editores humanos adicionam suas próprias habilidades de organização e filtragem – e, bem, julgamento – ao processo” (HANDLEY, 2012, p. 48, tradução nossa). Assim, os curadores podem selecionar em meio à vasta quantidade de informação o que é relevante para sua audiência e a forma de apresentação que melhor se adequa as suas necessidades. Sendo assim podemos entender que “um curador de conteúdo é alguém que encontra, agrupa, organiza e compartilha continuamente o conteúdo melhor e mais relevante sobre um assunto específico on-line” (BHARGAVA, 2009, tradução nossa)<sup>18</sup>.

A pluralidade do papel do curador e sua aplicação de acordo com Amaral (2012, p.43) passa a ser modificada a partir do século XX. Para isso ela afirma que:

Essa diversificação e reconfiguração dos papéis do curador sofre a partir dos anos 60 do século XX – período no qual o curador ainda era visto como alguém relacionado à Academia e à crítica de arte - tem como resultado: visibilidade às obras e artistas e a legitimação e a construção de um discurso sobre as obras. Assim, o curador começa a ser tratado, discursiva e midiaticamente de várias formas, ora como *connaissanceur*/especialista, ora como corretor cultural ou mediador.

A contribuição do curador não está restrita ao espaço em que atua. Isso é percebido quando analisamos seu papel durante a história no Império Romano, na arte contemporânea e

---

<sup>18</sup> Documento em meio eletrônico não paginado.

na atualidade. Sua função vai desde a seleção e exposição das obras de artes, filtro, agregação de valor e disseminação de conteúdos relevantes na esfera digital, além de atuar como agente mediador entre a informação e o indivíduo.

As habilidades do curador estão além do ato de buscar informação, pois para que sua função seja realizada com sucesso o mesmo necessita de um conjunto de características que juntas permitam a ele exercer com eficiência a sua função. No Quadro 4 a seguir serão apresentados alguns de seus atributos considerando as informações que foram expostas anteriormente.

**Quadro 4** – Atributos do curador de informação.

<b>Características</b>	<b>Explicação</b>
Especialista	O curador como o principal agente do processo de curadoria precisa conhecer bem o assunto que está ‘curando’, para isso se faz necessário que o mesmo tenha formação na área e total domínio do assunto.
Curioso	A curiosidade faz o sujeito buscar novas informações e permite o contato com o novo. Por isso, essa característica torna-se imprescindível para esse profissional.
Crítico	Para filtrar as informações mais relevantes, o curador precisa ser criterioso durante todo o processo. Desde a seleção, filtro, agregação e disseminação da informação.
Editor	Após buscar e selecionar o curador precisa apresentar as informações de modo compreensível e atraente e, para isso, precisa conhecer os aspectos de edição para dispor da melhor forma a informação coletada.
Organizado	Tratando de organização no caso do curador podemos aplicá-la a dois diferentes momentos, quais são: o tempo e a informação. O tempo porque este precisa ser distribuído de modo que o profissional possa exercer adequadamente sua função e realizar com eficiência suas tarefas. E a informação porque a mesma precisa ser organizada de modo a facilitar o processo de curadoria e a oferta de conteúdo de qualidade para o público.
Agregador	Adicionar informações congruentes ao que foi filtrado é o que diferencia o trabalho do curador em meio à produção já existente.
Conhecedor do seu público	A audiência é a razão do trabalho do curador, portanto o mesmo deve conhecê-la para atender melhor as suas necessidades.
Fluente no uso das tecnologias de informação	É necessário que o curador conheça os recursos tecnológicos e saiba utilizá-los de modo a favorecer a prestação de serviço. Bem como escolher quais os melhores canais para compartilhar seus produtos de acordo com sua audiência.
Comunicativo	Saber dialogar com sua audiência é fator crucial na prestação do serviço. Além disso, a relação do curador com o público lhe proporciona conhecer as suas opiniões, reais necessidades, gosto e demais características para melhor atender as suas demandas.
Mediador	O curador media o processo de busca e recuperação da informação. Quando esse profissional se compromete a filtrar, agregar valor e disseminar conteúdo relevante para um público assume um importante papel na sociedade, atuando com ponte entre o indivíduo e a informação.
Avaliador	Avaliar os resultados de suas publicações de acordo com as opiniões da sua audiência e de acordo com sua visão, fazendo uma comparação de opiniões e buscando melhorar.

Fonte: elaboração própria (2017).

Diante disso, percebemos que os curadores de informação carregam consigo inúmeras responsabilidades e que não basta apenas compartilhar conteúdos na web, eles têm que estar preparados para atender a diversos requisitos em prol da satisfação de seu público.

De acordo com Bhargava (2009, tradução nossa) “com o tempo, esses curadores trarão mais utilidade e ordem para a web social” já que sua função e atuação assume cada vez mais



importância nos dias atuais pelo seu valor inestimado e a sua contribuição para presente sociedade.

Na sequência serão discutidos os aspectos inerentes à mediação, bem como apresentado o curador como mediador de informação.

#### **2.4.1 O curador como mediador de informação**

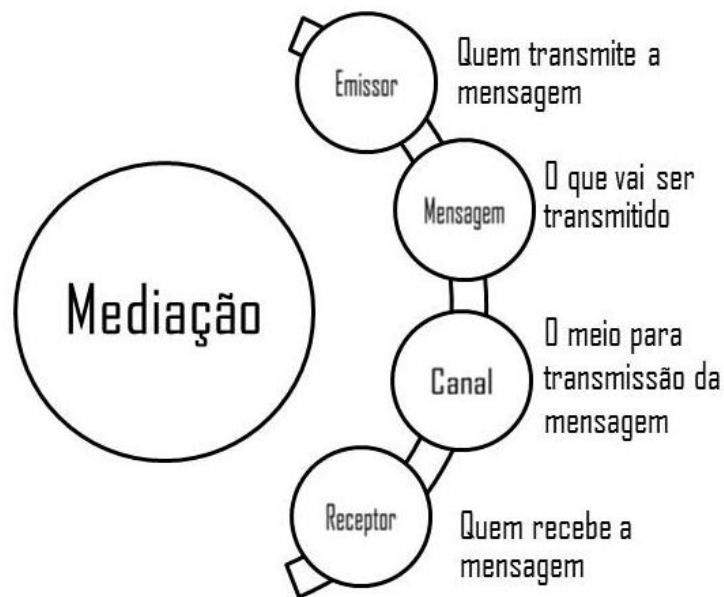
O curador tem seu perfil profissional ligado a diversas atribuições e estas, por vezes, o define. Algumas de suas características surgiram no decorrer de sua atuação e adaptação ao contexto social, já outras o acompanham desde seu surgimento.

Portanto, pretende-se nesta subseção apresentar o curador como mediador de informação. Para isso entende-se como mediação o “ato ou efeito de mediar. intervenção; intercessão. interferência de uma pessoa ou entidade entre pessoas ou grupos, com o objetivo de alcançar um consenso; arbitragem [...]” (INFOPÉDIA, [20--?]).

Ramos (2012, p. 19) assegura que “o curador tem a característica de mediador e essa é uma atividade central na cultura contemporânea. Talvez não se trate mais de produzir novas formas, mas arranjar-las em novos formatos, como os artistas contemporâneos, que reprogramam o fazer artístico [...]”.

Na Figura 2 a seguir será colocado o processo de mediação aliado a alguns elementos da comunicação, quais são: emissor, mensagem, canal e receptor. A junção desses elementos transmite de um sujeito a outro, informações referentes a um assunto. A mediação por sua vez encontra-se no meio desse processo auxiliando as partes a comunicar-se da melhor forma possível.

**Figura 2** – Processo de mediação.



Fonte: elaboração própria (2017).

Tratando-se do curador seu ato de mediação está relacionado com diferentes sujeitos, considerando o contexto de sua aplicação. Sendo assim, desde o seu surgimento o curador atua como mediador, seja entre indivíduos como no Império Romano na figura do *curator Bonorum* mediando à negociação dos devedores e credores; seja na arte contemporânea mediando a arte entre o público e os artistas por meio das exposições, quer seja na atualidade entre a web, a informação e o indivíduo.

Portanto, o ato de mediar é fator presente no perfil do curador desde sua remota atuação e tal característica se fortalece cada vez mais no contexto atual. Quando exerce o papel de mediador, o curador aprende com a experiência e ajuda o outro em suas questões, pois “a curadoria é um processo de reciprocidade” (informação verbal)<sup>19</sup>.

<sup>19</sup> Frase pronunciada por Mario Sergio Cortella no Café filosófico, em outubro de 2016.

### 3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a informação é reconhecida pela sua importância e contribuição no desenvolvimento social, econômico, político e tecnológico da sociedade, bem como no crescimento do indivíduo propriamente dito. Contudo, o acesso e uso da informação por vezes fora restrito a minorias detentoras do poder. Desse modo, a informação como um bem valioso tinha a sua disponibilização concedida a poucos.

Porém, no decorrer dos séculos influenciada por diversos fatores que envolveram a sociedade, a biblioteca e o bibliotecário, a informação e seu uso passam do acesso restrito até chegar ao livre acesso.

Para que a informação seja selecionada, organizada, conservada, recuperada e disseminada, para uso presente e futuro, a mesma tem que está registrada em algum suporte. Os suportes informacionais permitem ao indivíduo registrar e propagar as informações oriundas de pesquisas, acontecimentos históricos, profissionais ou pessoais. Dessa forma, alguns suportes como o papiro, pergaminho, papel e o e-book emergiram no decorrer dos séculos e foram sendo adaptadas às necessidades dos indivíduos com o objetivo de auxiliar o registro, a recuperação e o uso da informação.

No entanto, somente a existência desses instrumentos era insuficiente, havendo a necessidade de conhecimentos teóricos e práticos que auxiliasse na manutenção, conservação e disponibilização dos bens informacionais para um dado público. Em vista disso, tornou-se evidente a necessidade latente da atuação de um profissional encarregado por zelar e disponibilizar por meio da adoção de técnicas de organização e recuperação da informação o conteúdo relevante para atender as necessidades informacionais dos sujeitos.

Dessa forma, surge uma categoria de profissionais incumbidos de recuperar, organizar, conservar e disponibilizar a informação registrada, independente do seu suporte, *a priori* no âmbito das bibliotecas e *a posteriori* em centros de documentação, museus, arquivos, dentre outros locais. Esses profissionais recebem a denominação de bibliotecários, mas atualmente com o uso frequente das tecnologias e o contato com a informação em meio digital esse profissional passou a receber a denominação de Profissional da Informação (PI) e com os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias eles tornam a informação registrada, durante todo o seu ciclo de vida, acessível para outrem.

Assim sendo, busca-se apresentar neste capítulo os aspectos inerentes ao profissional da informação ou bibliotecário no intuito de esclarecer as seguintes questões: a) surgimento e

atuação na sociedade; b) classificação; c) competência; e por fim, d) conhecimentos, habilidades e atitudes.

### 3. 1 ASPECTOS RELACIONADOS AO SURGIMENTO DO BIBLIOTECÁRIO

“A informação como objeto de estudo e de trabalho, é o ponto norteador para a atuação do profissional bibliotecário. É necessário que o ensino da Biblioteconomia, tanto o de formação quanto o de atualização, imprima esse paradigma” (VALENTIM, 2000, p.18). Sendo assim, a informação registrada e estocada passou a ser tratada e disseminada por meio das técnicas de organização e recuperação da informação. Tornando-se notória a importância desse profissional para a sociedade.

Há muitos anos o bibliotecário tem como principal objetivo promover a busca e o uso da informação, utilizando recursos humanos, materiais e técnicos para organizar e dispor a informação. O bibliotecário atua em meio ao contexto social de modo a contribuir com o desenvolvimento da sociedade por meio da aplicação de suas competências sejam elas pessoais, técnicas e/ou informacionais. Estando inserido no âmbito das bibliotecas, centro de documentação, arquivos, museus, dentre outros ambientes.

No entanto, quando a figura do bibliotecário emerge na história da humanidade mais precisamente na antiguidade, este atuava como detentor do saber, restringido a um grupo de indivíduos o acesso à informação por ele resguardada. Como assegura Baptista e Brandt (2006, p. 24) “o bibliotecário assume o livro como objeto inacessível, que deve estar fora do alcance de qualquer outra pessoa, e é somente ele que tem o poder de decidir se o volume pode ou não ser emprestado a quem o requiere”.

Nessa mesma vertente Silveira (2008, p. 87) afirma que “por serem os livros objetos escassos durante toda a Idade Média, somente os monges designados como bibliotecários transitavam, [...], livremente entre os volumes e mistérios de uma biblioteca”. Além disso, todos os aspectos relacionados à organização do acervo, questões técnicas e demais particularidades da biblioteca eram única e exclusivamente de conhecimento do bibliotecário. Como mostra Baptista e Brandt (2006, p. 25):

Pode-se identificar então, as várias etapas do ciclo da informação, sendo realizadas no processo biblioteconômico medieval: o bibliotecário recebe o livro, e deve memorizar sua época (aquisição), deve saber onde encontrá-lo (classificação / processamento técnico), onde guardá-lo (armazenamento), se deve fornecê-lo (disseminação), além da responsabilidade da conservação (preservação).

Ainda sobre o percurso do bibliotecário no decorrer dos séculos Silveira (2008, p. 87) afirma que a:

Figura do bibliotecário se edificou na história como o agente que protege os livros da usura do tempo, das intempéries da natureza e da loucura dos homens. De Alexandria ao início do século XX, a atividade dos bibliotecários se caracterizou pelo silêncio, pela solidão, pelas arduas práticas de organização do conhecimento, pelo amor ao livro e à leitura e pelo imenso respeito à memória dos homens e seus símbolos culturais.

Quando tratamos desse assunto no âmbito nacional, Baptista e Brandt (2006, p. 26) afirmam que “o primeiro fato significativo para a área acontece com a vinda da coleção de livros trazida por D. João VI em 1808”.

O Brasil despertou para os livros a partir do desembarque de D. João VI no País, em 7 de março de 1808. A esquadra do monarca português, formada por oito naus, três fragatas, dois brigues, uma escuna de guerra, uma charrua de mantimentos e mais 20 navios mercantes foi pequena para acomodar 15 mil portugueses que fugiam da Europa temendo as invasões napoleônicas (D. JOÃO VI, 2006 apud BAPTISTA; BRANDT, 2006, p. 27).

Diante do que foi exposto é notório que no início da sua atuação os bibliotecários agiam em prol da guarda dos documentos, limitando o seu acesso a uma porcentagem da sociedade. No entanto, com o decorrer dos séculos e com a mudança de comportamento dos indivíduos o bibliotecário molda-se as demandas e adota um novo perfil, preocupando-se em levar a informação a quem precisa dela. Pois, “a partir dos primeiros anos do século XX este profissional deixa de ser encarado como um erudito que deve dominar todos os segredos contidos nos acervos de uma instituição do conhecimento, para se tornar um facilitador do acesso à informação” (SILVEIRA, 2008, p. 88).

Já no século XXI, esse profissional tem sua postura distinta dos que o antecederam. Atuando como mediador no processo de busca e recuperação da informação, tendo em mente que a sua função não é ser um “guardião” da informação, mas a ponte que leva o usuário à informação que ele precisa.

Mas com a complexidade dos fenômenos sociais, a necessidade crescente de informação e, notadamente, aparecimento das novas tecnologias de informação, a vulgarização do computador, a ampliação das oportunidades de acesso à Internet, dentre outras transformações no campo da comunicação e da microeletrônica, este perfeito bibliotecário não mais atende às exigências do mercado. Logo, dominar os saberes biblioteconômicos tornou-se fator importante, mas não vital, para a permanência do profissional e da profissão no mercado de trabalho (CASTRO, 2000, p. 6).

A sua atuação, portanto, deve transcender os aspectos técnicos aplicados aos documentos como a classificação, catalogação, indexação, conservação e organização, por exemplo. Pois, a pluralidade do seu perfil o caracteriza como um profissional multifacetado que atua não somente em bibliotecas, mas em todo e qualquer lugar que necessite adotar práticas organizacionais referentes à informação registrada, independente do seu suporte.

O surgimento das TIC aliadas às mudanças de comportamento dos indivíduos na atualidade implica que as práticas profissionais dos bibliotecários sejam modeladas para atender as emergentes demandas do mercado e por isso se faz necessário à atualização constante dos conhecimentos por meio da educação continuada e do olhar atento aos novos avanços.

Perante o exposto, percebemos que algumas mudanças no perfil e na atuação desse profissional ocorreram no decorrer dos séculos. Ele passou de “guardião dos livros”, a “facilitador” e, por fim, mediador da informação. Sendo possível afirma que nos primórdios de sua aparição a sua função estava ligada a prática de conservação dos bens materiais. Já na atualidade, porém, o seu papel é disseminar a informação de modo a atender as demandas informacionais dos usuários.

Na sequência serão apresentados os aspectos inerentes à classificação do profissional bibliotecário frente às mudanças tecnológicas.

### 3.2 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO UMA NOVA DENOMINAÇÃO PARA O BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário tem primordialmente a sua figura ligada ao ambiente da biblioteca sendo visto apenas como responsável pela organização e conservação dos materiais informacionais presentes nesse âmbito. Porém, os campos de atuação disponíveis para esse profissional ultrapassam as barreiras estruturais e geográficas.

Na origem era, esse profissional, apenas um guardador de acervos e com as constantes ampliações das suas competências ele passa, nessa sociedade, a reunir funções de gestão, registro, organização, recuperação, reprodução, disseminação, avaliação, atividade que compõem o círculo da informação. Esse profissional é o humano multifacetado que busca incessantemente redimensionar as suas funções no complexo universo da informação que tem na biblioteca a sua base (CARVALHO, 2002)<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> Documento não paginado.

Em razão do avanço tecnológico dos últimos anos e do uso frequente das TIC esse profissional tem o seu perfil ligado ao chamado PI, pois “a tecnologia afetou a forma de trabalhar de inúmeras profissões. Para o bibliotecário não foi diferente. A automação das bibliotecas atingiu todas as fases do processamento da informação” (BAPTISTA; BRANDT, 2006, p. 32). Neves (1998 apud DUTRA; CARVALHO, 2006, p. 183) assegura que “a expressão “Profissional da Informação” surge na literatura, a partir do final da década de 80 e início da década de 90, para atender a uma necessidade das unidades de informação, que trabalham, principalmente, com a realidade das novas tecnologias”.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) são considerados profissionais da informação Bibliotecários, Documentalistas e Analistas de Informação. Esses profissionais:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, [20--]).

Sendo assim, Santos (1996, p. 5) coloca que:

Por profissional da informação, entende-se todos aqueles indivíduos que, de uma forma ou outra, fazem da informação o seu objeto de trabalho, entre os quais, arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistemas, comunicadores, documentalistas e bibliotecários, além dos profissionais ligados à informática e às tecnologias da informação e das telecomunicações”.

Corroborando com essa assertiva Alves (2016, p. 25) aponta que “o profissional da informação é caracterizado como sendo aquele cuja ocupação especializada consiste em lidar com informação independente do suporte físico ou plataforma [...]”. Sendo assim, o PI lida necessariamente com a informação, desde seu surgimento até o seu uso e reuso seja por gerações atuais ou futuras. Desse modo, “o profissional da informação ao organizar e disseminar a informação exerce seu papel profissional para garantir a disponibilidade de informação para a sociedade” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, p. 2).

O uso das tecnologias e de seus mais variados recursos permite não somente aos profissionais da área de computação atuar com essas ferramentas, mas também aos bibliotecários e demais profissionais que lidam com a informação. Nesse meio, eles

encontram um novo modo de aplicar e exercer a sua função alcançando um quantitativo maior de usuários nos mais diversos locais não ficando mais restrito ao limite geográfico.

Nessa linha de pensamento, Dutra e Carvalho (2006, p. 183) apontam que “o PI sempre desempenhou um papel importante na sociedade. Hoje, porém, atua num novo contexto, onde dispõe de novas ferramentas e, com isso, de novas possibilidades para desempenhar suas funções”.

As autoras acima citadas esclarecem que:

De modo objetivo, pode-se afirmar que o PI atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executa atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades de informação. Tradicionalmente, o bibliotecário é visto como o sistematizador de acervos; como aquele que está por trás da organização das unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e como o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o seu usuário (DUTRA; CARVALHO, 2006, p. 183).

Portanto, a esse profissional cabe não somente os aspectos técnicos, mas conceituais, gerenciais, sociais, dentre outros. “O bibliotecário, [...], traz na sua formação competências ligadas ao processo de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento e utilização da informação” (BRESSANE; CUNHA, 2011, p. 330).

Sendo assim, Souto (2005 apud FERREIRA, 2016, p. 80) afirma que:

as características tecnicistas estão presentes no perfil profissional, mas a formação vai além e permite que o profissional atue nos mais diversos segmentos, e que possua conhecimentos político e social mais apurado, despertando senso crítico e habilidades para organização e gestão da informação.

Sendo considerado, portanto, como o Moderno Profissional da Informação (MIP) que de acordo com Valentim (2000, p. 20):

O moderno profissional da informação deve antever as mudanças nos canais de distribuição de informação e é necessário que ele esteja preparado para esses novos canais de distribuição da informação. A partir desta percepção, modifica-se a forma e o meio de mediar, adequando-se e desenvolvendo modelos eficazes para atender as novas realidades.

Buscar se adequar as novas demandas, vislumbrar novas possibilidades de atuação, atualizar-se, adaptar o canal de mediação a sua função para que possa atingir positivamente seus usuários são características cruciais dos MIP da atualidade. Desse modo,

o bibliotecário no contexto atual, em que a informação é insumo para o desenvolvimento, se vê desafiado com a nova era, onde a sociedade encontra-se cada vez mais conectada a internet e, rapidamente, dissemina e



gera o conhecimento no âmbito competitivo de mercado, e internamente na sociedade (TEOTÔNIO, 2011, p. 36).

Para acompanhar a crescente demanda informacional, os bibliotecários assim como as bibliotecas estão passando por diversas mudanças como aponta Santa Anna (2015, p. 138-139):

Ora, se as bibliotecas passam por constantes transformações, infere-se que os profissionais bibliotecários que as conduzem também são impactados com mudanças em seu perfil profissional, adquirindo novas competências, habilidades e atribuições, garantindo, dessa forma, sua adequação e conseqüente permanência no mercado de trabalho, garantindo que a informação seja gerenciada de forma a ser acessada e usada pelos públicos, de modo a satisfazer suas necessidades e contribuindo na geração de novos conhecimentos.

Dessa forma, será apresentado a seguir o conceito de competência e algumas de suas particularidades, bem como discutiremos as competências técnicas e pessoais do profissional bibliotecário.

### 3.3 A COMPETÊNCIA E SUAS PARTICULARIDADES

Para iniciarmos a discussão acerca dos aspectos relacionados à competência se faz necessário apontar a sua definição. Dessa maneira, entende-se como competência a “capacidade de realizar algo de modo satisfatório; possibilidade de realizar tarefas, considerando uma hierarquia ou a necessidade de qualificação; poder ou autoridade daí decorrente; conjunto de conhecimentos, capacitações, habilidades etc [...]” (DICIONÁRIO CALDAS AULETE, [20--?]b).

Em conformidade com o que foi colocado acima Fleury e Fleury (2001, p. 185) afirmam que:

o conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos, que o indivíduo detém.

Ainda sobre competência os autores acima apresentam outra definição na qual anunciam que “competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (FLEURY; FLEURY, 2001, p. 188).

Nessa perspectiva a CBO apresenta algumas competências pessoais dos bibliotecários, que são apresentadas no Quadro 5 a seguir.

**Quadro 5** – Competências pessoais dos bibliotecários.

1	Manter-se atualizado
2	Liderar equipes
3	Trabalhar em equipe e em rede
4	Demonstrar capacidade de análise e síntese
5	Demonstrar conhecimento de outros idiomas
6	Demonstrar capacidade de comunicação
7	Demonstrar capacidade de negociação
8	Agir com ética
9	Demonstrar senso de organização
10	Demonstrar capacidade empreendedora
11	Demonstrar raciocínio lógico
12	Demonstrar capacidade de concentração
13	Demonstrar pró-atividade
14	Demonstrar criatividade

Fonte: BRASIL, ([20--]).

Ainda sobre competência, Ferreira (2016, p. 82) expõe um quadro com algumas competências pessoais e técnicas do bibliotecário que foram apresentadas pelos principais estudos dessa temática, colocadas no Quadro 6 a seguir.

**Quadro 6 – Descrição das competências.**

	Competências técnicas	Competências pessoais
Guia preparado pelo comitê da University of Nebraska, Lincoln University Libraries (Avery e Dahlin, 2001).	Proficiência e conhecimento técnico; domínio/responsabilidade/confiança; habilidade organizacional e de planejamento; administração de recursos; <i>proatividade</i> em relação às necessidades do usuário.	Habilidades analíticas/solução de problemas/decisão; habilidades de comunicação; criatividade e inovação; flexibilidade/adaptabilidade; habilidade interpessoal; liderança; compreensão organizacional e pensamento global.
<i>Competencies for Special Librarians of the 21<sup>st</sup> Century</i> (1996), com edição revisada em junho de 2003.	Profissionais (ou técnicas): identifica-se por um conjunto de conhecimentos sobre os recursos de informação e o acesso a estes, além de habilidades para usar a tecnologia, a administração e a pesquisa para melhorar e desenvolver novos os serviços e produtos de informação existentes.	Pessoais: conjunto de habilidades, atitudes e valores que permitem aos profissionais da informação trabalhar eficientemente, serem bons comunicadores, compreenderem a importância da educação permanente para a promoção de suas carreiras, compreenderem a natureza de suas atribuições, agregarem valor às informações usadas nas organizações e sobreviverem no novo mundo do trabalho.
<i>Competências e aptidões dos profissionais europeus de informação e documentação</i> (ECIA, 2005).	Competências técnicas por domínios e grupos: GI-Informação: conhecimentos base do profissional com relação a informação-documentação. GT-Tecnologia: competências relacionadas as tecnologias da informática e internet. GC-Comunicação: competências ligadas a interlocução e comunicação interna e externa. GM-Gestão: competências relacionadas ao orçamento, <i>marketing</i> projeto, recursos humanos, formação e ações pedagógicas. GS-Outros Saberes (especificidades).	Aptidões em: relacionamento: autonomia, comunicação, disponibilidade, empatia, espírito de equipe, de negociação e sentido pedagógico. Pesquisa: espírito de curiosidade. Análise: espírito crítico e de síntese. Comunicação: discrição e capacidade de resposta. Gestão: perseverança e rigor. Organização: adaptação, antecipação, decisão, iniciativa.
Dias (2004); Tarapanof, Suaiden e Oliveira (2002), Valentin (2002).	Conhecimento interdisciplinar e especializado; capacidade de contextualização; capacidade de conceituação; conhecimento da demanda ou do cliente; domínio de ferramentas e de tecnologias de informação.	Adaptação ao novo, flexibilidade e abertura às mudanças; capacidade de gerenciamento; lidar com contradições e conflitos; relacionamento interpessoal, excelência na comunicação oral e escrita; lidar com as diversas habilidades funcionais; capacidade de aprendizado próprio e de facilitar o aprendizado dos outros; ser ético, proativo, empreendedor, ter energia, criatividade, consciência coletiva e visualizar o sucesso.

Fonte: Ferreira (2016, p. 82).

Diante do que foi exposto torna-se perceptível que as inúmeras competências colocadas acima sejam pessoais ou técnicas tem características e pontos importantes. Todas visam apresentar atributos inerentes ao bibliotecário e, por vezes, alguns desses são constantemente citados, como a comunicação, proatividade, criatividade, gestão, dentre outros.

Isto posto, busca-se apresentar no Quadro 7 as características mais frequentes colocadas nos Quadros 5 e 6.

**Quadro 7** – Características do bibliotecário.

<b>Características</b>	<b>Explicação</b>
Comunicação	Como profissional da informação, o bibliotecário necessita possuir afinidade com as técnicas de comunicação seja ela oral ou escrita.
Organização	O interesse pela organização seja da informação ou de objetos variados facilita o seu envolvimento com a biblioteconomia, uma vez que organizar é uma das atividades da profissão.
Gestão	Gerir processos, serviços, equipe, dentre outras atividades administrativas fazem parte das tarefas desempenhadas pelo bibliotecário. E por essa razão ele precisa está preparado para atender a essas demandas no ambiente de trabalho.
Proatividade	Antecipar possíveis acontecimentos, problemas, mudanças e necessidades que possam surgir futuramente e buscar meios para saná-las com antecedência.
Domínio das tecnologias de informação	Saber usufruir das possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação torna-se crucial frente ao contexto atual da sociedade.
Liderança	O espírito de liderança se faz necessário na figura do profissional da informação, uma vez que este deve conduzir seus colaboradores para oferecer serviço e produtos de qualidade para sua comunidade usuária.
Atualização	Buscar novas informações a respeito dos mais variados temas como política, economia, pesquisas, dentre outras, caracteriza o perfil desse profissional que lida com a informação.
Criatividade	Criar novas formas de oferecer serviços e produtos, aperfeiçoar as práticas já existentes e buscar inovar em suas ações pode fazer o diferencial em seu meio.

Fonte: elaboração própria (2017).

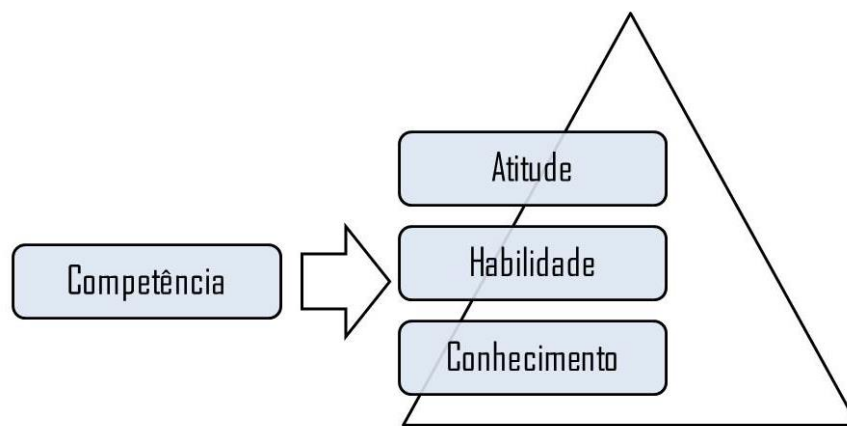
Tornou-se perceptível a variação de atributos existentes para o bibliotecário, no entanto uma ressalva importante a se fazer é que as características citadas acima não são rígidas, ou seja, para exercer a função de bibliotecário não se faz necessário possuir exatamente essas características, mas algumas, considerando que cada profissional traça seu próprio caminho e, por isso, desenvolve características particulares ligadas ao seu campo de atuação.

Quando falamos sobre competências essa pode ser de diversas naturezas como pessoais, técnicas, informacionais, dentre outras. Mas, um aspecto importante a ser observado quando se trata de competência é a sua composição, ou seja, o conjunto de fatores que a define, quais sejam conhecimento, habilidade e atitude. Esses fatores serão discutidos detalhadamente a seguir.

### 3.3.1 Conhecimento, Habilidade e Atitude

Como apresentado anteriormente Fleury e Fleury (2001, p. 185) afirmam que “o conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) [...]”. Considerando essa afirmação podemos apresentar esses três fatores como cruciais na composição e formação do conceito de competência. Sendo a tríade que representa o conjunto de atributos de um sujeito. Na Figura 3 a seguir temos a representação dessa composição.

**Figura 3** – A tríade que compõe o conceito de competência.



Fonte: elaboração própria (2017).

O conhecimento refere-se ao saber teórico, seja de um assunto geral ou específico; a habilidade está ligada ao desenvolver, a aptidão; e a atitude está relacionada à ação, ao saber fazer, proceder. Juntos estes atributos agregam ao indivíduo características importantes para sua atuação profissional e até mesmo pessoal.

Santos (1996) apresenta em seu artigo intitulado “O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos” conhecimentos, habilidades e atitudes que o bibliotecário deve apresentar de acordo com o comitê para a formação e superação da FID (FID/ET)<sup>21</sup> como mostra o Quadro 8 a seguir.

<sup>21</sup> Federação Internacional de Informação e Documentação.

**Quadro 8** – Proposta da Federação Internacional de Informação e Documentação.

<b>Conhecimentos</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Atitudes</b>
Teorias e paradigmas da informação.	A organização do conhecimento, incluídos os processos de armazenamento e recuperação da informação, atendendo às limitações impostas pelos diferentes tipos de conhecimento e por meio de ferramentas lingüísticas e conceituais adequadas.	Ética.
Aspectos legais.	A criação de pontos de acesso físico e intelectual à informação por meio da instrução aos usuários, produção de interfaces de acesso às bases de dados e produção de manuais.	Orientação ao serviço.
Políticas de informação.	A análise de recursos e fluxos da informação.	Mente aberta.
Tendências da informação.	A implementação de sistemas e serviços de informação e para a gerência de recursos informacionais.	Inter-relacionamento.
Perspectiva internacional.	O empacotamento e reempacotamento da informação.	
	A aplicação de métodos de pesquisa de mercado e para a análise de custo / benefício dos serviços prestados.	
	A comunicação efetiva, de modo a permitir a interpretação, empatia e cordialidade nos relacionamentos interpessoais com os usuários.	
	A aplicação de técnicas de avaliação de programas e projetos, e para a determinação de padrões de qualidade.	
	A pesquisa e para a docência.	

Fonte: adaptado de Santos (1996).

Considerando o que foi exposto no Quadro 8 acima podemos elencar alguns conhecimentos, habilidades e atitudes do PI mediante as mudanças de cenário e forma de atuação na atualidade. Sendo assim, no Quadro 9 abaixo segue algumas sugestões.

**Quadro 9** – Conhecimentos, habilidades e atitudes do PI.

<b>Conhecimento</b>	<b>Habilidade</b>	<b>Atitude</b>
Teórico	Aplicar à teoria a realidade	Consciente
Prático	Comunicar	Célere
Ético	Ouvir	Ética
Social	Mediar	Proativa
Tecnológico	Adicionar valor	Altruísta
Organizacional	Inovar	Profissionalismo
Administrativo	Organizar a informação por meio das técnicas biblioteconômicas	Comprometimento

Fonte: elaboração própria (2017).

Diante desse contexto, onde as tecnologias afetam diretamente o fazer bibliotecário e o agrega a uma nova categoria de profissionais podemos conhecer a diversidade e a capacidade de atuação desse profissional frente às demandas apresentadas pela sociedade. No entanto, conhecer a importância da atualização profissional faz parte desse processo, sendo talvez o primeiro passo para uma atuação eficiente. Pois, “a diversificação nas funções do profissional da informação constitui um eixo de desenvolvimento de novas competências que podem ser aplicadas em diferentes contextos e ambientes, mas, acima de tudo, são necessárias novas atitudes e uma mudança de mentalidade” (ARTIGAS, 2011, p. 37). Uma vez que:

Está aberto as novas ideias, manter-se atualizado e inovar são fatores importantes nos dias atuais, já que a evolução tecnológica e comportamental dos indivíduos acontece em um ritmo cada vez mais acelerado. Belluzzo (2011, p. 69-70) assegura que:

o contexto onde os profissionais da informação desenvolvem o seu trabalho tem variado substancialmente, mudando com ele os conteúdos e as formas do exercício profissional. Um aspecto importante nesse cenário é que os suportes de divulgação da informação e do conhecimento acumulado já não estão mais compostos somente de documentos impressos.

Esses fatores, portanto, influenciam o mercado de trabalho, que por sua vez gera novas demandas e afeta diretamente o fazer do PI exigindo uma mudança de paradigma. “Desse modo, acreditamos que profissionais clássicos somem suas experiências com as técnicas de gerenciamento da informação, conhecimentos sobre as tecnologias da informação assumindo, cada vez mais, o papel de filtrar a informação agregando valor aos seus produtos e serviços de informação” (CARVALHO, 2002) <sup>22</sup>.

<sup>22</sup> Documento não paginado.

Adicionando novos saberes a sua formação o PI pode desbravar novos campos de atuação. E encontrar no âmbito digital, um novo local para exercer suas práticas profissionais e colaborar para o desenvolvimento da sociedade por meio de um novo meio de comunicação, interação e disseminação da informação.

Assim, o bibliotecário, de qualquer forma, amplia os horizontes da profissão, podendo atuar no gerenciamento da informação, semelhantemente às atividades profissionais realizadas em bibliotecas físicas, podendo atuar também em outros setores da sociedade, como o setor cultural, garantindo efetivação de seu papel social, na construção de uma sociedade mais cidadã (SANTA ANNA, 2015, p. 151).

Oferecendo a prestação de produtos e serviços de qualidade sejam de forma independente por meio de ações empreendedoras sejam para fins organizacionais como no âmbito das bibliotecas, centros de documentação, arquivos, museus, empresas ou no ambiente digital. Independente do local de sua atuação os fatores colocados acima como atualização, inovação, mente aberta, buscar novos campos de atuação deve ser inerente ao PI, pois é necessário que a busca pelo novo seja algo que mova o profissional não só pela oportunidade de atuar em outros campos, mas principalmente pela contribuição que esse pode deixar em cada lugar que o seu fazer for necessário.

Além disso, a mudança de paradigma só será modificada se os profissionais forem cientes das possibilidades existentes. Buscando desde sua formação trilhar caminhos que o leve a descobrir campos de atuação e a apresentar a sua importância em cada um deles.



#### **4 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO ENQUANTO CURADOR**

Diante do que foi exposto no decorrer dos capítulos anteriores, percebemos que a mudança causada pelas tecnologias afeta não somente os comportamentos dos indivíduos na sociedade atual, mas também a atuação e a mudança de postura de alguns profissionais.

O PI por manter um vínculo direto com a informação propriamente dita, encontra-se diante dessa mudança sendo afetado por ela como afirma Valentim (2000, p. 17) “a informação, portanto, como objeto de trabalho e estudo do bibliotecário, tem sido afetada pelas tecnologias de informação, modificando seu formato, seu suporte, seu processamento e disseminação, influenciando na forma de mediação entre o bibliotecário e o usuário/cliente”.

Desse modo, uma nova postura deve ser adotada pelos profissionais com intuito de acompanhar a evolução da sociedade e oferecer serviços e produtos que atendam as demandas emergentes. Por isso, a mudança de paradigmas é tão importante quando o aperfeiçoamento e o enquadramento profissional. O PI quando busca atualizar-se e inovar em suas práticas pode ser dito como o MIP por seu perfil proativo e alerta.

Isto posto, “o moderno profissional da informação, portanto, deve perceber claramente seu papel de processador e filtrador da informação e utilizá-lo de forma coerente e eficiente, voltado para o usuário/cliente” (VALENTIM, 2000, p. 20). Pois, “as transformações que estamos vivenciando – na profissão e nas unidades de informação, no contato com os usuários – reforçadas e impulsionadas pelas novas tecnologias e, principalmente, pela Internet representam um desafio sem precedentes” (CUNHA, 2003) <sup>23</sup>.

Nos moldes da atualidade o PI – bibliotecário- oferece os serviços antes restritos ao ambiente físico, mais precisamente a biblioteca, no meio digital. Desempenhando o seu papel de disseminador da informação por meio de um novo e abrangente canal de comunicação, a web. Para adentrar nesse espaço, porém, o PI precisa ter em mente os seus conhecimentos teóricos e práticos de modo a desempenhar suas atividades com destrezas. E reconhecer novas práticas e profissionais presentes nesse meio.

A curadoria de informação tem suas práticas semelhantes ao que vem sendo desenvolvido pelos profissionais bibliotecários ao longo dos séculos. E por essa semelhança busca-se apresentar neste capítulo os aspectos inerentes ao PI – bibliotecário – enquanto curador. Para isso, questões como semelhanças, características e oportunidades de um novo campo de atuação serão tratadas posteriormente no decorrer das seções.

---

<sup>23</sup> Documento não paginado.

#### 4.1 A INFORMAÇÃO COMO A PRIMEIRA SEMELHANÇA

Assim como os profissionais da informação, os curadores de informação ou de conteúdo também lidam com esse bem imaterial e substancial para a existência da sociedade, a informação. Sendo os bibliotecários profissionais que buscam atender as demandas informacionais de uma comunidade Cunha (2003) <sup>24</sup> afirma que:

Somos profissionais que lidamos com o bem mais precioso do momento – a informação. Neste sentido, nosso papel como profissionais é fornecer a informação certa, no momento certo para a pessoa certa. Isto significa dar aos cidadãos informações sobre os seus direitos e deveres, aos estudantes informações que possibilitem a realização de suas pesquisas, que esclareçam dúvidas, que despertem a curiosidade.

Não obstante, os curadores buscam em meio ao que já foi produzido informações, conteúdos relevantes a uma dada audiência. Por meio da seleção e filtragem esses profissionais objetivam atender a carência informacional de seu público. Sendo a web um ambiente de larga produção e disseminação da informação esses dois profissionais por meio de seus conhecimentos, habilidades e atitudes prezam por um objetivo comum, oferecer a informação desejada a quem dela necessita.

Sendo assim, “o profissional de informação aparece, então como um intermediário entre as fontes e sistemas de informação e os usuários e, em certas circunstâncias, se constitui num ator-chave na Sociedade da Informação” (JAMBEIRO; SILVA, 2004) <sup>25</sup>. “Os profissionais da informação, sejam eles bibliotecário, arquivista, ou de qualquer outra formação, tendem, hoje, a ser orientadores e guias de pessoas digitalmente alfabetizadas, que necessitam conhecer caminhos de busca de informação” (Id., 2004). Nota-se que:

Diante dessa atual conjuntura, o bibliotecário moderno deixa de ser um profissional que realiza unicamente processos técnicos e tradicionais na informação, para adquirir *status* de um Moderno Profissional da Informação, dotado de inúmeras competências que vão caracterizá-lo como um profissional diversificado, podendo exercer suas práticas em outros campos de atuação (SANTA ANNA, 2015, p. 153).

Portanto, sendo a informação uma semelhança desses profissionais, PI e curador, entende-se que pode haver semelhanças também em seu papel na sociedade. Para isso, algumas características serão analisadas a seguir.

---

<sup>24</sup> Documento não paginado.

<sup>25</sup> Documento não paginado.

#### 4. 2 CARACTERÍSTICAS DO PI E DO CURADOR

O PI assim como o curador busca, em meio à produção existente, conteúdos que supram a necessidade de um grupo de indivíduos. O bibliotecário, por exemplo, quando ligado a uma unidade de informação necessita traçar meios que aliados às práticas profissionais auxiliem a comunidade usuária a acessar a informação e por meio dela gerar novos conhecimentos.

A função do curador não difere muito, uma vez que sua prática tem como objetivo levar a uma audiência específica conteúdos relevantes para suprir suas demandas informacionais. Por isso, o mesmo seleciona, filtra, agrega valor e dissemina a informação no ambiente digital. A gênese do bibliotecário é caracterizada pela forte presença do ambiente físico e esse, por vezes, reflete na formação da figura desse profissional para a sociedade.

No entanto, quando realizamos uma busca sobre a função desse profissional percebemos que a sua atuação pouco depende do local que está inserido, uma vez que o seu objeto de trabalho é a informação propriamente dita. Desse modo, ele pode atuar em bibliotecas, mas também em centro de documentação, museu e outros locais, como o ambiente digital.

Nessa vertente, podemos afirmar que “mais do que novos conhecimentos ou habilidades demandadas pela sociedade e relacionadas ao bibliotecário, o que se espera do bibliotecário é a adoção de novas posturas frente às mudanças que vêm ocorrendo em seu domínio de atuação” (BRESSANE; CUNHA, 2011, p. 330). E que o mesmo possa não somente reconhecer as novas possibilidades, mas atuar em prol da disseminação, uso e reuso da informação.

Por isso, “ao gerenciar a informação em diferentes tecnologias e proporcionar múltiplas formas de acesso, o bibliotecário atua como mediador e transmissor de informação, com vistas a oferecê-la com qualidade e precisão, atendendo de forma efetiva, diferentes demandas” (SANTA ANNA, 2015, p. 139). “Com esse perfil interdisciplinar e inovador ele pode, também, atuar em inúmeros e diferenciados ambientes, podendo atuar na prestação de serviços de informação, de forma autônoma, tornando-se um profissional independente e com espírito empreendedor” (Id., 2015, p. 150).

Sendo ligado a uma unidade ou atuando de forma independente o PI precisa ser consciente que “[...] estamos em outra etapa do processo evolutivo das bibliotecas e o bibliotecário precisa se preparar para assumir sua identidade de ‘cibertecário’. Nesse sentido, ele é um desbravador, um pioneiro e o que produzir será a base de uma nova visão de biblioteca e informação” (MADUREIRA; VILARINHO, 2010, p. 104).

Portanto, o PI tem muitos caminhos a desbravar e um deles é a curadoria de informação. Pois, “as novas gerações de curadores emergem num quadro marcado pela necessidade de autosustentação, estratégias eficazes para assegurar a sobrevivência dos projetos e ao mesmo tempo ampliar os conhecimentos e formação profissional” (SILVA GRAÇA et al., 2016, p. 71).

Para elucidar essa assertiva buscou-se relacionar o processo de curadoria de informação com alguns dos conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional de informação como mostra o Quadro 10 a seguir.

**Quadro 10** – Relação do processo de curadoria com os conhecimentos, habilidades e atitudes do PI.

<b>PROCESSO DE CURADORIA</b>	<b>CONHECIMENTO, HABILIDADE E ATITUDE DO PI</b>
REUNIR	Pesquisa, curiosidade.
FILTRAR	Prático, capacidade de análise e síntese.
AGREGAR VALOR	Teórico, inovador, consciente, criativo.
EDITAR	Domínio tecnológico e organizacional.
COMPARTILHAR	Domínio tecnológico, ético, célere, mediação e comunicação.
MONITORAR	Administrativo/ gestão.
INTERAGIR	Ouvir e comunicar.

Fonte: elaboração própria (2017).

O Quadro 10 acima é apresentado com o objetivo de expor a semelhança entre o processo de curadoria e a prática do PI. Para isso considerou-se os aspectos demonstrados nos capítulos anteriores, que versam respectivamente sobre os aspectos inerentes à curadoria de informação e do PI, no tocante a suas competências técnicas, pessoais, conhecimento, habilidades e atitudes.

Notamos que em algumas fases do processo, os aspectos inerentes ao PI interagem em maior número do que outras. No entanto, as informações apresentadas visam apenas ilustrar um recorte de algumas características desse profissional adicionado ao processo curatorial. Esclarecendo por meio deste a forte relação existente entre as áreas.

Pois, a busca, recuperação, adição de valor e disseminação são, portanto, aspectos inerentes aos dois profissionais que objetivam atender as demandas informacionais existentes em um grupo de indivíduos. Desse modo, Salcedo, Pessoa e Silva (2017, p. 23) afirmam que:

O bibliotecário seguiu as premências da sociedade, adequando-se ao avanço tecnológico e expandindo sua função para além das fronteiras da biblioteca. Ele passou a ocupar não somente cargos nos mercados tradicionais – bibliotecas públicas, universitárias, escolas, centros culturais e arquivos –, mas a fazer parte de uma variedade de outros setores que estão diretamente ou indiretamente conectados com a informação – empresas privadas, bancos e bases de dados digitais, portais de conteúdo e em redes institucionais internas.

Desse modo, torna-se perceptível o grau de semelhança existente entre os afazeres biblioteconômicos e o curatorial, no que concerne as suas práticas e objetivos. Na sequência será apresentada a curadoria de informação como um novo campo de atuação para o profissional da informação, bibliotecário.

#### 4.3 NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO

Diante do que foi exposto na seção anterior podemos verificar o surgimento de novas possibilidades de atuação para o PI. Percorrendo desde o ambiente tradicional, a biblioteca, até o meio digital. Visto a imensa sobrecarga informacional presente neste meio o PI busca, recupera e dissemina informações relevantes para uma comunidade específica.

Desse modo, nesse cenário inédito, em que a informação tem um papel decisivo, inúmeras oportunidades se abrem ao profissional da informação ou bibliotecário. Entretanto, para que possa aproveitá-las é preciso que se comprometa com idéias e ideais, envolvendo seu crescimento e desenvolvimento enquanto sujeito histórico na organização onde atua profissionalmente e nas comunidades onde se insere socialmente (BELLUZZO, 2011, p. 59).

Nessa perspectiva, Ovadia (2013, p. 61-62, tradução nossa) afirma que a:

criação de conteúdo digital está mudando o panorama da mídia, mas também está apresentando algumas oportunidades interessantes para bibliotecários. O compartilhamento de links dificilmente é um processo novo, mas, à medida que os links se tornam mais fáceis de coletar e compartilhar, os usuários precisam de ajuda para aprender a separar o conteúdo de alta qualidade da menor qualidade. Os bibliotecários podem se posicionar não apenas como curadores, mas como autoridades. Os bibliotecários podem ajudar os usuários a aprender como curar, mas também como avaliar fontes curadas.

As mudanças tecnológicas afetam diretamente o fazer das profissões no século XXI gerando novos desafios e oportunidades. No entanto, os profissionais da informação que lidam diretamente com a informação desde sua criação até seu uso e reuso são impactados com a mudança de comportamento e a constante quantidade de conteúdo gerado dia a dia pelos indivíduos.

Porém, Jambreiro e Silva (2004) <sup>26</sup> apontam que:

[...] ao mesmo tempo em que as tecnologias estimulam a autonomia do usuário, cresce a necessidade de intermediação, porque ele não tem tempo de se familiarizar com os labirintos que a tecnologia cria e as infinitas possibilidades que ela oferece. Esse paradoxo termina por atribuir aos profissionais de informação um papel de "filtro" importantíssimo.

Desse modo, o PI tem a função de oferecer conteúdos relevantes, uma vez que o tempo dos usuários é escasso e por isso ele precisa atender as suas demandas com rapidez e eficiência. Nesse sentido, ainda de acordo com os autores citados acima:

[...] as novas tecnologias abriram possibilidades amplas de prestação de novos serviços. Cresceu a necessidade de captar, filtrar, tratar, recuperar, distribuir, disseminar informações, de tal forma que a gestão da informação passou a ser atividade vital para todas as organizações da sociedade, nos níveis internacional, nacional e local.

Portanto, pode-se afirmar que “um perfil profissional está sujeito às influências envolventes, o que faz com que as suas funções profissionais se modifiquem de forma a acompanhar as alterações que ocorrem na sociedade” (SILVA GRAÇA et al., 2016, p. 71).

Dessa maneira, o PI sendo influenciado pelas mudanças tecnológicas e comportamentais dos indivíduos encontra na curadoria de informação uma nova oportunidade de exercer a sua função. Pois, como afirma Silva Graça et al (2016, p. 71) “a curadoria não se limita a um único nicho de profissionais, encontramos curadores entre profissionais da área de Comunicação Social, Biblioteconomia, Ciências da Informação, Ciências Humanas e outras diversas áreas do conhecimento”.

Assim, entende-se que esses profissionais, devido à capacidade de transformação e adaptação que possuem, adequam-se a diferentes ambiências, ampliando seu campo de atuação ao exercer atividades variadas, seja no âmbito das bibliotecas convencionais quanto nas digitais, seja em centros de documentação, no gerenciamento da informação organizacional, podendo atuar também, na prestação de serviços informacionais, com uma postura autônoma e empreendedora (SANTA ANNA, 2015, p. 139).

Sendo imprescindível à sua atuação constante atualização pessoal e profissional, por meio de novos cursos, especializações e mudança de comportamento. Valendo ressaltar, que o PI como agente atuante na sociedade tem seu papel atrelado não somente a informação, mas também aos meios que ela é propagada e aos indivíduos que dela necessitam. Desse modo,

---

<sup>26</sup> Documento não paginado.

deve estar preparado para atender da melhor maneira possível às demandas informacionais existentes em seu público.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança de comportamento dos indivíduos reflete na forma de atuar do profissional da informação gerando, conseqüentemente, novos espaços de trabalho para esse profissional. Na curadoria de informação ele pode aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos com o objetivo de atender a demanda informacional dos indivíduos no contexto atual.

No entanto, para que esse profissional possa exercer a sua função no meio digital ele deve buscar, primeiramente, a atualização de seus conhecimentos para então desenvolver habilidades e atitudes necessárias a esse âmbito. Podemos afirmar que a busca e recuperação da informação é uma atividade há muito tempo desempenhada pelo profissional bibliotecário desde sua aparição na sociedade, no entanto, para atender aos novos moldes da atualidade esse necessita manter-se sempre alerta as novas mudanças de paradigmas e adequar-se a elas.

Ao propor a análise das competências do profissional da informação para atuar como curador de informação, buscou-se evidenciar a sua interdisciplinaridade e sua relação intrínseca com a informação, atentando para as mudanças comportamentais dos indivíduos e a nova possibilidade de atuação para esse profissional. Que pode oferecer serviços e produtos de qualidade, moderno, porém sem perde a essência da profissão, que é disseminar a informação.

As características inerentes ao processo de curadoria de informação destaca a semelhança existente entre o curador e o bibliotecário, pois além do processo de busca e recuperação da informação esses objetivam primordialmente suprir as necessidades informacionais de um público sejam eles uma comunidade usuária ou usuários da rede.

No entanto, para exercer a atividade de curadoria de informação assim como assumir outros papéis o PI precisa manter-se atualizado e desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que cooperem para a execução eficiente de sua função, tanto na biblioteca quanto em outros ambientes. Por fim, ao relacionar os conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional da informação com o processo de curadoria de informação constatou-se que as características presentes no PI assemelham-se ao do curador de informação, diferindo apenas a denominação usada para cada uma delas.

Desse modo, considera-se que as semelhanças existentes entre as práticas do PI e do curador tornam ainda mais forte a percepção de que esse pode desempenhar o papel de curador seja como atividade independente seja com fins organizacionais. Uma vez que sua função nas bibliotecas e demais campos de trabalho exigem que esse profissional desempenhe tarefas com vista a proporcionar o melhor e mais apropriado conteúdo a comunidade usuária.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da Informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 1-14, ago./dez.2009.
- ALVES, Tatiana Nascimento Augusto Dutra. **Perspectiva do mercado de trabalho e do trabalho imaterial no Brasil: um estudo sobre a (auto) representação dos profissionais da informação no LinkedIn.** 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- AMARAL, Adriana. Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural. In: \_\_\_\_\_. **Curadoria digital e o campo da comunicação.** São Paulo: Ed. Eca-USP, 2012. p. 40-50.
- ARTIGAS, Carlos Miguel Tejada. Las competencias del profesional de la información. In: VALLS, Valéria Martin; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Tendências contemporâneas na gestão da informação.** São Paulo: sociologia e política, 2011.
- ASSAD, Nancy. **Curadoria de conteúdo e suas fases.** 2014. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/columnistas/nancy-assad/curadoria-de-conteudo-e-suas-fases>>. Acesso em: 22 maio 2017.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; BRANDT, Mariana Baptista. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006.
- BHARGAVA, Rohit. **Manifesto for the content curator: the next big social media job of the future?** 2009. Disponível em: <<http://www.rohitbhargava.com/2009/09/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future.html>>. Acesso em: 07 maio 2017.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** [20--]. Disponível em: <[www.mtecbo.gov.br/busca.asp](http://www.mtecbo.gov.br/busca.asp)>. Acesso em: 29 maio 2017.
- BRESSANE, Julia Miranda; CUNHA, Miriam Vieira da. A profissão de bibliotecário: competências demandadas por um mercado em transformação. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**, Colômbia, v. 34, n. 3, p. 329-333, 2011.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.7, n.1, p. 58-73, jan./jun. 2011.
- CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero**, v. 3, n. 5, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1268>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- CASTILHO, Carlos Albano Volkmer de. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção de conhecimento.** 2015. 155 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n.1, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O algoritmo curador: o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: \_\_\_\_\_. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: Ed. Eca-USP, 2012. p. 22-39.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 8, n. 15, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

DICIO DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Curadoria**. [S.l]: [s.n], 2017. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/curadoria/>>. Acesso em: 08 maio 2017.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE. **Curador**. [S.l]: lexikon editora digital, [20--?]a. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/curador>>. Acesso em: 12 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Competência**. [S.l]: lexikon editora digital, [20--?]b. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/compet%C3%A2ncia>>. Acesso em: 31 maio 2017.

DUTRA, Tatiana Nascimento Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 178 -194, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p178>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

FERREIRA, Danielle Thiago. As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. In: \_\_\_\_\_. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. p. 79-93.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, n. esp., p. 183-196, 2001. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552001000500010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 31 maio 2017.

GARCIA, Paula Balbis. **O excedente cognitivo na biblioteca universitária: possibilidades de colaboração do leitor curador na gestão da metainformação do acervo**. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GASPAROTO, Jayme Wanderley. Ciência e investigação: considerações gerais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 26, n. ½, p. 55-63, jan./jun. 1993.

GORDON, Lucas. Paralelos entre a curadoria de conteúdo em redes sociais e a gestão do conhecimento. **HFD**, v.3, n.5, p. 147 - 157, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROFF, Fábio de Carvalho. **Contribuição ao estudo da curadoria de bens na execução: o Curator Bonorum da Bonorum Venditio**. 2010. 196 f. Dissertação (Mestrado em Direito Civil) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

HANDLEY, Ann. What content curation can do for your business – and three things it can't. **Communication World**, v. 29, n. 1, jan./ fev. 2012. Disponível em: <[http://go.galegroup.com/ps/retrieve.do?tabID=T003&resultListType=RESULT\\_LIST&searchResultsType=SingleTab&searchType=AdvancedSearchForm&currentPosition=27&docId=GALE%7CA275920973&docType=Article&sort=Relevance&contentSegment=&prodId=ITOF&contentSet=GALE%7CA275920973&searchId=R1&userGroupName=darebin&inPS=tr ue](http://go.galegroup.com/ps/retrieve.do?tabID=T003&resultListType=RESULT_LIST&searchResultsType=SingleTab&searchType=AdvancedSearchForm&currentPosition=27&docId=GALE%7CA275920973&docType=Article&sort=Relevance&contentSegment=&prodId=ITOF&contentSet=GALE%7CA275920973&searchId=R1&userGroupName=darebin&inPS=tr ue)>. Acesso em: 21 maio 2017.

INFOPÉDIA. **Mediação**. [S.l]: Porto Editora, [20--?]. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/media%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 25 maio 2017.

JAMBEIRO, Othon ; SILVA, Helena Pereira da. A informação e suas profissões: a sobrevivência ao alcance de todos. **DataGramZero**, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1302>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

MADUREIRA, Helania Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 87-106, set./dez., 2010.

MICHAELIS DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Curadoria**. [S.l]: Melhoramentos, 2017a. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=curadoria>>. Acesso em: 07 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Curador**. [S. l]: Melhoramentos, 2017b. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=curador>>. Acesso em: 07 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Processo**. [S. l]: Melhoramentos, 2017c. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=processo>>. Acesso em: 21 maio 2017c.

MILANESI, Luís. A formação do informador. **Inf. & Inf.**, Londrina. v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

OVADIA, Steven. Digital content curation and why it matters to librarians. **Behavioral & Social Sciences Librarian**. v. 32, n. 1, p.58-62, 2013.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: \_\_\_\_\_. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: Ed. Eca-USP, 2012. p. 11-21.

REIG, Dolors. **Content curator, intermediario del conocimiento**: nueva profesión para la web 3.0. 2010. Disponível em: <<http://www.dreig.eu/caparazon/2010/01/09/content-curator-web-3/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

REZENDE, Eliana. **Curadoria de conteúdos: o que é? quem faz? como faz?** 2014. Disponível em: <<http://pensadosatinta.blogspot.com.br/2014/04/curadoria-de-conteudos-o-que-e-quem-faz.html>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

RUPP, Bettina. **Curadorias na arte contemporânea: precursores, conceitos e relações com o campo artístico**. 2010. 239 f. Dissertação (Mestrado em História, Teoria e Crítica) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Instituto de Artes da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SALCEDO, Diego Andres; PESSOA E SILVA, Jhoicykelly Roberta. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 23-30, 2017. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1274>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SANTOS, Thayse Natália Cantanhede. **Curadoria digital: o conceito no período de 2000 a 2013**. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Inf.&Inf.**, Londrina, v.1, n.1, p.5-13, jan./jun. 1996.

SANTA ANNA, Jorge. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985> >. Acesso em: 06 jun. 2017.

SILVA GRAÇA, Ana Catarina da et al. O curador- da arte à informação. **Revista Científica Ciência em Curso**, Palhoça, v. 5, n.1, p.67-78, jan./jun. 2016.

SILVA, Tarcízio. Curadoria, mídias sociais e redes profissionais: reflexões sobre a prática. In: \_\_\_\_\_. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: Ed. Eca-USP, 2012. p. 73 – 84.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008.

TEOTÔNIO, Mara Karoline Lins. Bibliotecário 2.0: novos desafios na era da sociedade em rede. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 34-49, jan./jul. 2011.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000.

WEISGERBER, Corinne. **Building thought leadership in an age of curation** (2012). Disponível em: <<http://www.slideshare.net/corinnew/building-thought-leadership-through-content-curation>>. Acesso em: 22 maio 2017.